

**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
ESTADO DO PARANÁ**

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

**2ª EDIÇÃO
2017**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1 - POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS EM COMPARAÇÃO COM OS DEMAIS MUNICÍPIOS INSERIDOS NO NUC.....	14
MAPA 1 - VETORES INDICATIVOS DO CRESCIMENTOS POPULACIONAL: PREVISÃO DE INCREMENTO POPULACIONAL DE 1,39 MILHÕES DE HABITANTES EM 20 ANOS PARA SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (2000-2020).....	15
GRÁFICO 1 - HISTÓRICO DOS DADOS DEMOGRÁFICOS DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS.....	16
TABELA 2 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - 2000.....	16
TABELA 3 - INDICADORES SOCIAIS EM COMPARAÇÃO COM OUTROS MUNICÍPIOS DA RMC – 2000.....	17
QUADRO 1 - DADOS SOBRE O MOVIMENTO PENDULAR.....	18
MAPA 2 - EXTENSÃO TERRITORIAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS.....	19
QUADRO 2 - RIOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS.....	20
QUADRO 3 - OS 10 MAIORES MUNICÍPIOS EXPORTADORES DO PARANÁ.....	23
TABELA 4 - POPULAÇÃO RESIDENTE – BRASIL, GRANDE REGIÃO, ESTADO E MUNICÍPIO.....	24
TABELA 5 - TAXA DE CRESCIMENTO DE 1970 A 1980 - BRASIL, GRANDE REGIÃO, ESTADO E MUNICÍPIO.....	25
TABELA 6 - TAXA DE CRESCIMENTO DE 1991 A 2000 - BRASIL, GRANDE REGIÃO, ESTADO E MUNICÍPIO.....	25
TABELA 7 - TAXA DE CRESCIMENTO DE 2000 A 2009 - BRASIL, GRANDE REGIÃO, ESTADO E MUNICÍPIO.....	25
QUADRO 4 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAS ENTRE O PERÍODO DE 1995 A 2020.....	26
GRÁFICO 2 - PARTICIPAÇÃO DA SEMUC NO ORÇAMENTO MUNICIPAL 2005-2012	29
GRÁFICO 3 - COMPOSIÇÃO DO ORÇAMENTO DA SEMUC DE 2012.....	30
QUADRO 5 - NÚMERO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELA BPMSQ ENTRE O PERÍODO DE 2009 A 2012.....	47
QUADRO 6 - NÚMERO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELA BPBC ENTRE O PERÍODO DE 2010 A 2012.....	48
QUADRO 7 - NÚMERO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELA BPPF ENTRE O	

PERÍODO DE 2009 A 2012.....	49
QUADRO 8 - NÚMERO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELA BPT ENTRE O PERÍODO DE MARÇO A JUNHO DE 2012.....	50
QUADRO 9 - NÚMERO DE INSCRITOS, POR CATEGORIA, NO CONCURSO DE LINGUAGENS CULTURAIS REALIZADO NOS ANOS DE 2010 E 2011	52
FIGURA 1 - ORGANOGRAMA SETORIAL DA SEMUC	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAS	Associação Brasileira de Supermercados
ACIAP	Associação Comercial, Industrial, Agrícola e Prestação de Serviço de São José dos Pinhais
AMBEV	Americas' Beverage Company (Companhia de Bebidas das Américas)
ANFAVEA	Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores
ASSJP	Associação de Skate de São José dos Pinhais
ASSOMECC	Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Curitiba
BPBC	Biblioteca Pública Borda do Campo
BPMSQ	Biblioteca Pública Municipal Scharffenberg de Quadros
BPPF	Biblioteca Pública Parque da Fonte
BPT	Biblioteca Pública do Terminal
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CEASA-PR	Centrais de Abastecimentos do Paraná
CECAB	Centro de Estudos da Cultura Afrobrasilera
COMEC	Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba
COMPAC	Conselho Municipal do Patrimônio Cultural
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DRT	Delegacia Regional do Trabalho
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
FEMULI	Feira Municipal do Livro
FIEP	Federação Internacional de Educação Física
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDH-E	Índice de Desenvolvimento Humano de Educação
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDH-R	Índice de Desenvolvimento Humano de Renda
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
ISS	Imposto sobre Serviços
NUC	Núcleo Urbano Central
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PMC	Plano Municipal de Cultura
PMSJP	Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais
RMC	Região Metropolitana de Curitiba
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEFA	Secretaria de Estado da Fazenda
SEMUC	Secretaria Municipal de Cultura
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SESI-PR	Serviço Social da Indústria do Paraná
SMIIC	Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais
TSE	Tribunal Superior Eleitoral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 A IMPORTÂNCIA DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA	8
2 CONCEPÇÃO DA POLÍTICA CULTURAL	10
2.1 O PAPEL DO ESTADO NA GESTÃO PÚBLICA.....	10
2.2 VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE E DA CULTURA LOCAL.....	11
3 PLANO ESTRATÉGICO DA GESTÃO CULTURAL	13
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	13
3.1.1 O Município de São José dos Pinhais.....	18
3.1.2 Crescimento Populacional.....	24
3.2 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA POLÍTICA CULTURAL	26
3.3 PRINCIPAIS PONTOS DE MUDANÇA NA POLÍTICA CULTURAL.....	28
4 RECURSOS PARA A CULTURA	29
4.1 PARTICIPAÇÃO DA CULTURA NO ORÇAMENTO MUNICIPAL E SUA EVOLUÇÃO	29
4.2 COMPOSIÇÃO DE ORÇAMENTO PARA A CULTURA	30
4.3 DESAFIOS DO ORÇAMENTO PARA A CULTURA.....	31
4.3.1 Curto Prazo	31
4.3.2 Médio Prazo	31
4.3.3 Longo Prazo.....	31
5 DIAGNÓSTICOS E DESAFIOS DAS ÁREAS DA CULTURA	32
5.1 TEATRO E MANIFESTAÇÕES COM BONECOS.....	32
5.1.1 Diagnóstico.....	32
5.1.2 Desafios	34
5.2 ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAL.....	35
5.2.1 Diagnóstico.....	36
5.2.2 Desafios	36
5.3 DANÇA.....	38
5.3.1 Diagnóstico.....	39
5.3.2 Desafios	40
5.4 MÚSICA	41
5.4.1 Diagnóstico.....	41
5.4.2 Desafios	43
5.5 LIVRO, LEITURA E LITERATURA.....	44
5.5.1 Livro.....	44
5.5.2 Leitura	45
5.5.3 Literatura	45
5.5.4 Diagnóstico.....	45
5.5.5 Desafios	53
5.5.6 Desafios contínuos (anuais).....	56
5.6 PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL.....	56
5.6.1 Diagnóstico.....	58
5.6.2 Museu Municipal Atílio Rocco	60
5.6.3 Casa da Cultura Padre Karol Dworaczek.....	62

5.6.3.1 Ações da Casa da Cultura Padre Karol Dworaczek	63
5.6.4 Desafios	63
5.7 CULTURAS POPULARES	68
5.7.1 Diagnóstico.....	69
5.7.2 Inserindo a Arte Urbana na Cidade	71
5.7.3 Desafios	72
5.8 ARTESANATO	73
5.8.1 Diagnóstico.....	74
5.8.2 Desafios	74
6 PROGRAMAS ESTRATÉGICOS	77
6.1 PROGRAMA ESTRATÉGICO 1: DESCENTRALIZAÇÃO E DIREITOS CULTURAIS	77
6.1.1 Descentralização Cultural.....	77
6.1.2 Direitos Culturais	78
6.1.3 Políticas de Transversalidade	79
6.2 PROGRAMA ESTRATÉGICO 2: ECONOMIA DA CULTURA.....	80
6.2.1 Cultura e Turismo.....	80
6.2.2 Fomento e Financiamento à Produção Cultural	81
6.2.3 Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais	81
6.2.4 Redes Culturais.....	82
6.3 PROGRAMA ESTRATÉGICO 3: PATRIMÔNIO CULTURAL E ARQUITETURA	83
6.3.1 Proteção e Promoção do Patrimônio Cultural Material e Imaterial	83
6.3.2 Sistema Municipal de Museus, Centros de Memória e Arquivos.....	84
6.3.3 Educação Patrimonial.....	85
6.4 PROGRAMA ESTRATÉGICO 4: FORMAÇÃO E INTERCÂMBIO CULTURAL	87
6.4.1 Formação Cultural.....	87
6.4.2 Formação de Público	88
6.4.3 Promoção de Intercâmbio Cultural	89
6.5 PROGRAMA ESTRATÉGICO 5: GESTÃO PÚBLICA DA CULTURA.....	90
6.5.1 Sistema Municipal de Cultura.....	91
6.5.2 Gestão Democrática.....	91
6.5.3 Rede de Equipamentos Culturais.....	92
6.5.4 Estrutura Administrativa	92
REFERÊNCIAS.....	95

1 INTRODUÇÃO

1.1 A IMPORTÂNCIA DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

Apresenta-se aqui o Plano Municipal de Cultura (PMC) de São José dos Pinhais, que simboliza a ação conjunta entre o Poder Executivo e a Sociedade Civil, sendo que sua aprovação faz parte do processo de implementação do Sistema Municipal de Cultura, como peça fundamental para a consolidação das políticas públicas de cultura no município de São José dos Pinhais.

O Plano Municipal de Cultura é um instrumento de planejamento estratégico, de duração decenal, que organiza, regula e norteia a execução da política municipal de cultura, além de definir as diretrizes das políticas públicas a longo prazo.

Construído democraticamente por representantes do Poder Público e Sociedade Civil, o Plano foi debatido e aprovado pelo Conselho Municipal de Cultural, Representa a consolidação de um grande pacto político no campo da cultura e que, se posteriormente transformado em Lei, dará estabilidade institucional assegurando a continuidade das políticas públicas da área de cultura que vêm sendo implantadas nos últimos anos, além de estruturar o desenvolvimento da cultura em nossa cidade no horizonte dos próximos dez anos.

O Plano Municipal de Cultura define conceitos de políticas culturais, apresenta diagnóstico e aponta os desafios a serem enfrentados em cada área. Formula também diretrizes gerais e estrutura a intervenção do governo municipal através de programas estratégicos, podendo esses programas, projetos e ações serem implementados a curto (até 2 anos), médio (de 2 a 6 anos) e longo prazo (de 6 a 10 anos).

O processo para a elaboração do Plano Municipal de Cultura de São José dos Pinhais teve início em maio de 2011, com a realização do primeiro seminário sobre o Sistema Nacional de Cultura. Após, em setembro de 2011, a documentação para adesão ao Sistema Nacional foi encaminhada, e teve a data de assinatura em 06 de janeiro de 2012, publicada em Diário Oficial em 13 de janeiro de 2012, sendo sequencialmente o Plano de Trabalho encaminhado ao Ministério da Cultura em fevereiro de 2012.

A implantação do Sistema Municipal de Cultura está baseada no resultado das

diretrizes aprovadas no I Fórum Municipal de Cultura, realizado em março de 2012, onde os participantes e os debates públicos foram divididos em Fóruns Setoriais, de acordo com as oito áreas artístico-culturais. Nestes Fóruns, ideias e propostas foram apresentadas por intelectuais, artistas, produtores, gestores públicos e privados e cidadãos de São José dos Pinhais, os quais também participaram posteriormente da I Conferência Municipal de Cultura, em junho de 2012, elegendo os membros da sociedade civil para compor o Conselho Municipal de Cultura.

Com este Plano o município de São José dos Pinhais segue a sua trajetória histórica da política cultural dispondo de um consistente instrumento de planejamento estratégico, capaz de orientar a gestão cultural do município e possibilitar de forma transparente o acompanhamento de sua implementação pela sociedade.

Este Plano Municipal de Cultura foi debatido e construído democraticamente, sendo devidamente aprovado em Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Cultura, no dia 13 de dezembro de 2012, na Sala de Reuniões da Secretaria Municipal de Cultura.

2 CONCEPÇÃO DA POLÍTICA CULTURAL

2.1 O PAPEL DO ESTADO NA GESTÃO PÚBLICA

A cultura é um direito fundamental do ser humano e ao mesmo tempo um importante vetor de desenvolvimento econômico e de inclusão social. É uma área estratégica para o desenvolvimento do país. Ao Estado cabe, sem interferência no processo criativo, assumir plenamente seu papel no planejamento e fomento das atividades culturais, na preservação e valorização do patrimônio cultural material e imaterial e na estruturação da economia da cultura, sempre considerando em primeiro plano o interesse público e o respeito à diversidade cultural.

Além de cuidar da preservação, a cultura é também um agente vivo, que faz parte do dia-a-dia dos cidadãos, sendo possível através dela mudar a mentalidade, os hábitos e a educação de um povo.

Cada vez mais a cultura ocupa um papel central no processo de desenvolvimento das cidades, exigindo das gestões locais o planejamento e a implementação de políticas públicas que respondam aos novos desafios do mundo contemporâneo.

É importante elaborar políticas que valorizem as raízes históricas e culturais das cidades, que reconheçam e promovam a diversidade das expressões culturais presentes em seus territórios e que intensifiquem as trocas e os intercâmbios culturais, reconhecendo, valorizando, dando visibilidade, apoiando as múltiplas expressões culturais e contemplando as diversas manifestações. Essas políticas devem democratizar os processos decisórios e o acesso aos bens e serviços culturais que trabalhem a cultura, como um importante fator de desenvolvimento econômico e de coesão social.

A cultura encontra-se no cerne da formação e desenvolvimento de fatores étnicos e sociais, capazes de preservar as referências de um país e valorizar as especificidades contidas em sua origem. Atualmente vive-se um processo desenfreado da globalização, ao mesmo tempo em que se traz tranquilidade de vida traz também uma padronização que se faz perder a cada dia o contato com os elementos constituintes da história.

Assim, torna-se imprescindível o reconhecimento e a importância do Estado em resgatar e preservar os aspectos da cultura, promovendo seu acesso a toda a população.

A cultura deve ser considerada em suas três dimensões:

- a) enquanto produção simbólica, tendo como foco a valorização da diversidade das expressões e dos valores culturais;
- b) enquanto direito de cidadania, com foco na universalização do acesso à cultura e nas ações de inclusão social através da cultura;
- c) enquanto economia, com foco na geração de emprego e de renda, no fortalecimento de cadeias produtivas e na regulação da produção cultural e dos direitos autorais, considerando as especificidades e valores simbólicos dos bens culturais.

Adotar essas concepções implica em considerar todos os indivíduos, e não apenas os artistas, como sujeitos e produtores de cultura. E é nesta condição de agentes culturais, que o conjunto dos cidadãos deve se constituir no foco das atividades e projetos da administração governamental, seja em gestão ou promoção cultural.

2.2 VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE E DA CULTURA LOCAL

No contexto atual, o conceito de diversidade cultural refere-se às diferentes aspectos inseridos em uma sociedade específica, onde seus indivíduos possuem características culturais heterogêneas.

No Brasil, a grande dimensão territorial configura uma vasta diversidade cultural do seu povo, daí a importância do reconhecimento de culturas “diferentes”, principalmente das comunidades tradicionais brasileiras, para que tenham sua diversidade cultural preservada e, conseqüentemente, seu patrimônio protegido, pensando nas presentes e futuras gerações.

Em São José dos Pinhais, aspectos como a culinária, danças e religião são elementos advindos dos imigrantes, sobretudo italianos, poloneses e ucranianos, bem como dos índios e negros, que contribuíram para a diversidade cultural do município.

A presença da manifestação cultural da arte bonequeira é muito tradicional no município, que é realizada com os bonecos gigantes, os quais são confeccionados em espuma na Oficina de Bonecos. O teatro de bonecos, com diversas manipulações através de marionetes, vara, luva, dedo, sombra, resultou no Museu do Boneco Animado, que possui uma temática diferenciada em um formato dinâmico e pioneiro do gênero no Brasil.

Há ainda o tradicional Carnaval dos Bonecos Gigantes, sempre com uma temática específica, resgatando as crenças das marchinhas de carnaval e dos blocos, com o objetivo de trazer para rua a família são-joseense. Este movimento cultural chegou ao Município por volta de 1999, trazido das regiões litorâneas do Paraná, como Paranaguá e Antonina, e aqui se instalou e ganhou força, dando a São José dos Pinhais a característica da cidade dos Bonecos Gigantes.

Recentemente, abrindo espaço a movimentos que chegaram devido ao crescimento das periferias, uma forte tendência do movimento *hip-hop* com seus elementos, destacando-se o grafite, e a capoeira, sobretudo com o fortalecimento e valorização da cultura afro-brasileira.

A necessidade de compreensão dessas manifestações e o constante diálogo com os produtores, artistas e apreciadores da arte e da cultura são fundamentais para a afirmação do Município como uma sociedade verdadeiramente multicultural e que precisa ser garantida, pois sem a manutenção da identidade cultural, executada principalmente através da elaboração de políticas públicas, as expressões culturais locais não conseguem ser produzidas, o que empobrece o diversidade cultural e a trocas de experiências.

3 PLANO ESTRATÉGICO DA GESTÃO CULTURAL

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

As cidades são o melhor lugar para se morar, fato este confirmado ao longo do século XX, já que nelas concentram-se parcelas significativas da população. Atualmente, cerca de 47% da população mundial está localizada nas cidades e, segundo projeções da ONU indicam, esse índice chegará a 60% em 2030. Nos países mais desenvolvidos 76% da população estão concentrados nas cidades, no Brasil estão 81% da população, 81% também da população paranaense e 92% da população da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) concentram-se nas cidades (IBGE, 2000).

A RMC continua concentrando crescimento maior que a do Estado, assim, enquanto a população total do Paraná deve ter tido um acréscimo de cerca de um milhão e quinhentos mil habitantes entre 1996 e 2010, passando de 8.992.170 para 10.550.110, a população da RMC teve um acréscimo de cerca de um milhão e trezentos mil habitantes, passando de 2.427.985 para 3.703.492.

Já o Município de São José dos Pinhais está inserido no Núcleo Urbano Central (NUC), onde se encontra a malha urbana e os municípios com forte interação com o pólo metropolitano de Curitiba. Os demais municípios pertencentes ao NUC são Almirante Tamandaré, Araucária, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Fazenda Rio Grande, Pinhais, Piraquara e Quatro Barras (Tabela 1).

A Região Metropolitana de Curitiba, composta por vinte e seis municípios e com pouco mais de 13.000 km², é cercada por extensas áreas de mananciais e tem expressivas características rurais na sua periferia. São José dos Pinhais é o município integrante do primeiro planalto e possui uma altitude média de 906m, porém existem diferenças de altitudes na região que variam de 200 a 1.250m. As principais serras que compõem o Município são: Serra do Mar, Serra dos Castelhanos e Serra do Fula. Na região onde o Município faz divisa com Guaratuba, Morretes e parte de Piraquara, estão as Serras do Mar e dos Castelhanos, nos

limites com Mandirituba há a Serra do Fula. Em locais rurais de São José dos Pinhais, como Campo Largo da Roseira, existe uma região de planície, já em outras regiões como a Colônia Murici, Colônia Marcelino, Malhada e Contenda, que são locais propícios para o cultivo e produção agrícola, apresentam um terreno pouco mais acidentado.

TABELA 1 - POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS EM COMPARAÇÃO COM OS DEMAIS MUNICÍPIOS INSERIDOS NO NUC

POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS EM COMPARAÇÃO COM OS DEMAIS MUNICÍPIOS					
MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/Km ²)	TAXA DE CRESCIMENTO		
			91/00	06/07	07/08
Almirante	93.055	486,91	5,66	0,79	3,15
Araucária	109.943	233,26	4,83	2,34	4,27
Campina Grande	35.396	65,47	6,73	0,36	2,81
Campo Largo	105.492	82,25	2,80	1,94	4,00
Campo Magro	22.325	80,24	5,99	1,36	3,58
Colombo	233.916	1.182,56	5,09	3,72	2,59
Curitiba	1.797.408	4.127,28	2,13	1,88	1,36
Fazenda Rio Grande	75.006	650,09	10,91	2,68	4,51
Pinhais	112.038	1.832,57	3,55	1,27	3,52
Piraquara	82.006	364,11	9,89	1,78	3,89
Quatro Barras	18.125	99,99	5,52	1,74	3,85
São José dos Pinhais	263.622	279,18	5,43	3,90	2,69

Fonte: IPARDES

MAPA 1 - VETORES INDICATIVOS DO CRESCIMENTOS POPULACIONAL: PREVISÃO DE INCREMENTO POPULACIONAL DE 1,39 MILHÕES DE HABITANTES EM 20 ANOS PARA SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (2000-2020)

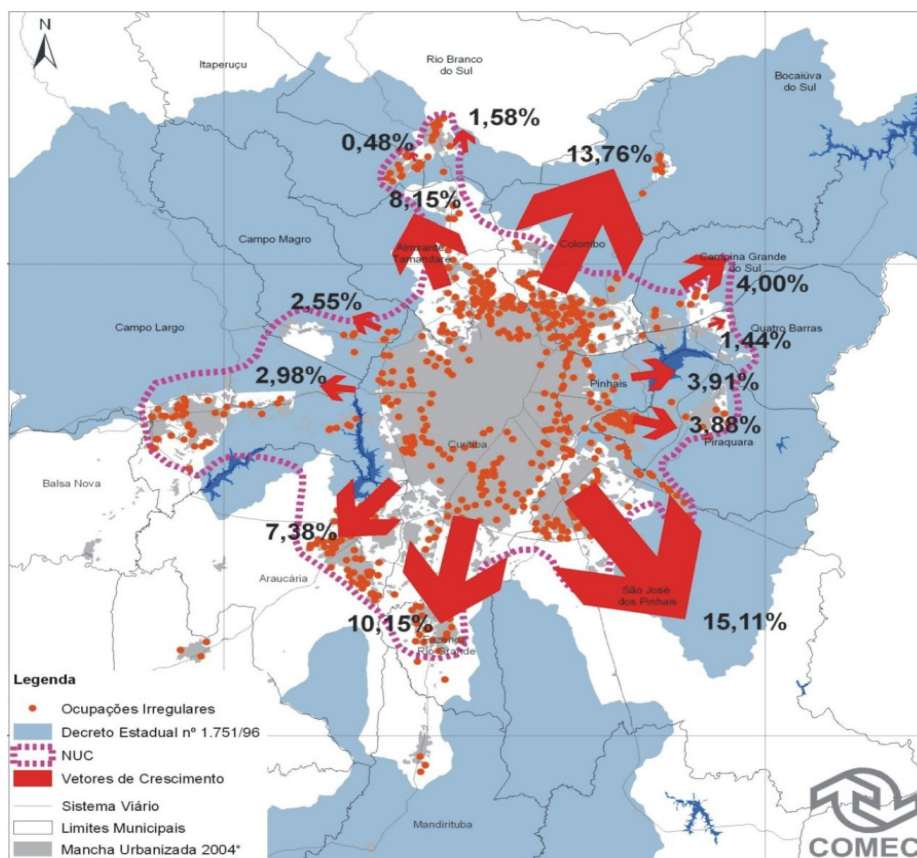
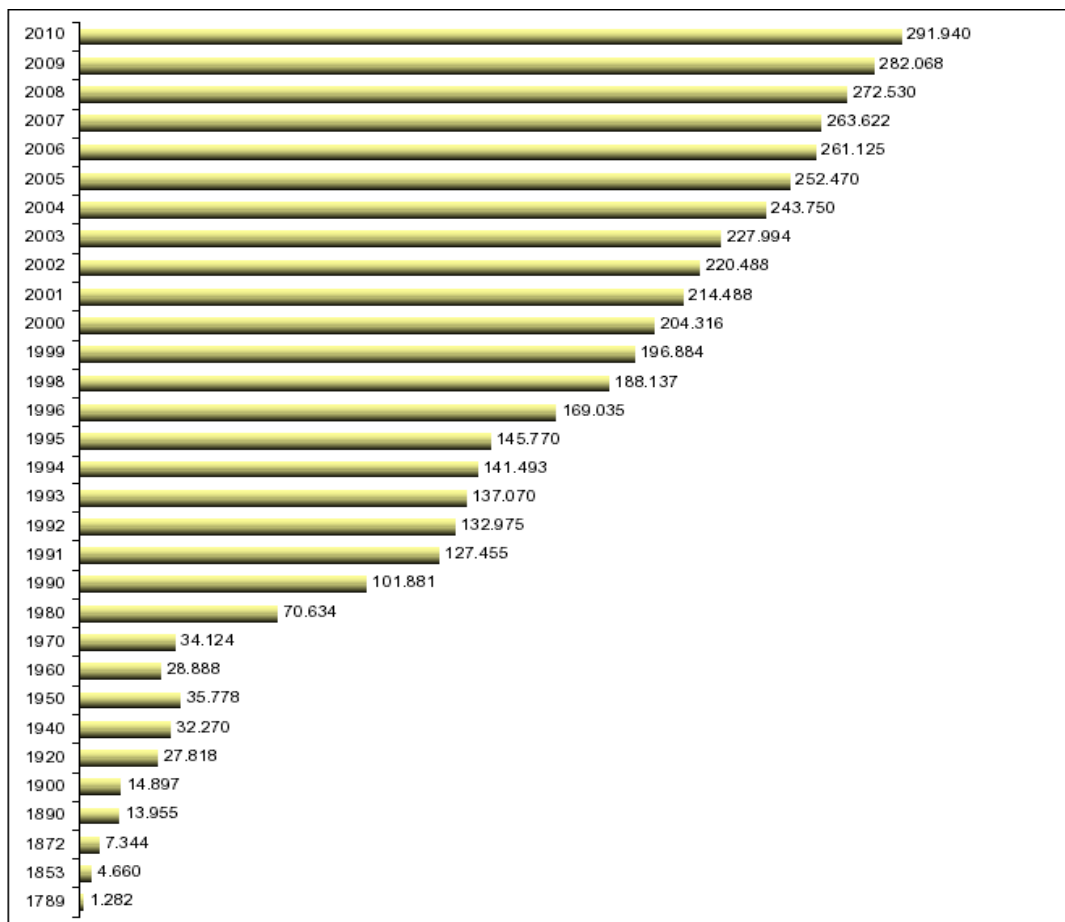


GRÁFICO 1 - HISTÓRICO DOS DADOS DEMOGRÁFICOS DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



Fonte: Observatório da Informação da Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais

TABELA 2 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - 2000

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH-M) – 2000		
INFORMAÇÃO	ÍNDICE	UNIDADE
Esperança de vida ao nascer	70,85	Anos
Taxa de alfabetização de adultos	94,31	%
Taxa bruta de freqüência escolar	79,31	%
Renda per capita	311,29	R\$1,00
Longevidade (IDHM-L)	0,764	
Educação (IDHM-E)	0,893	
Renda (IDHM-R)	0,731	
IDH-M	0,796	

Fonte: IPARDES – Caderno do Município

TABELA 3 - INDICADORES SOCIAIS EM COMPARAÇÃO COM OUTROS MUNICÍPIOS DA RMC – 2000

INDICADORES SOCIAIS EM COMPARAÇÃO COM OUTROS MUNICÍPIOS DA RMC - 2000						
MUNICÍPIO	CHEFES DE FAMÍLIA		FAMÍLIA			% de domicílios urbanos com adequação geral **
	Com mais de 11 anos de estudo	Analfabetos funcionais	Com renda mensal do chefe até 2 salários mínimos	Com renda mensal do chefe acima de 10 salários mínimos	Pobres*	
Almirante	12,14	29,20	47,90	3,33	25,19	29,79
Tamandaré	17,34	23,75	40,56	5,64	19,71	58,93
Araucária	14,53	28,14	45,88	3,98	24,57	63,43
Campina Grande do Sul	17,23	28,76	40,46	7,30	18,73	49,36
Campo Largo	8,11	30,04	47,33	3,55	25,22	62,71
Campo Magro	16,04	25,33	40,35	4,51	19,15	57,04
Colombo	44,57	13,66	25,58	22,81	9,82	79,71
Curitiba	15,04	41,69	60,15	1,13	40,89	41,70
Fazenda Rio Grande	22,98	27,79	45,88	4,17	25,86	51,97
Pinhais	14,00	22,83	41,07	7,10	21,30	54,98
Piraquara	22,30	45,64	71,89	3,94	47,47	45,38
São José dos Pinhais	21,46	47,63	67,55	4,26	37,94	14,49

* Famílias com rendimento médio mensal de até ½ salário mínimo

** Domicílios com água/ esgoto/ rede elétrica/ coleta de lixo/ densidade por dormitório de até duas pessoas

Fonte: IBGE (2000)

QUADRO 1 - DADOS SOBRE O MOVIMENTO PENDULAR

MOVIMENTO PENDULAR: POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS DE IDADE DA RMC QUE TRABALHA OU ESTUDA FORA DO MUNICÍPIO RESIDENTE - 2000					
Município	PESSOAS DE 15 ANOS E MAIS DE IDADE				
	QUE TRABALHAM OU ESTUDAM	TRABALHAM OU ESTUDAM EM OUTRO MUNICÍPIO (1)	QUE SE DIRIGEM A CURITIBA (2)	PERCENTUAL	
				(1)	(2)
Curitiba	822.270	27.171	-	3,30	
Almirante Tamandaré	37.941	20.934	19.452	55,17	92,92
Araucária	41.782	9.297	8.115	22,25	87,28
Campina Grande do Sul	14.940	5.026	3.260	33,64	64,87
Campo Largo	42.376	8.306	7.418	19,60	89,31
Campo Magro	9.505	3.226	3.022	33,94	93,67
Colombo	81.455	37.935	34.215	46,58	90,19
Fazenda Rio Grande	25.994	12.027	10.986	46,96	89,99
Pinhais	48.537	21.563	19.131	44,37	88,83
Piraquara	30.768	15.806	11.263	51,37	71,26
Quatro Barras	7.760	2.394	1.304	30,85	54,48
São José dos Pinhais	95.511	22.861	20.540	23,94	89,85

FONTES: IBGE (2000), IPARDES

3.1.1 O Município de São José dos Pinhais

O município de São José dos Pinhais surgiu em meio ao ciclo do ouro, em meados de 1600. Inicialmente, denominado Arraial Grande, foi fundado por portugueses que se dirigiam a região à procura de ouro. Estes encontraram o minério próximo ao Rio Arraial, lugar onde se formou o primeiro núcleo populacional do município.

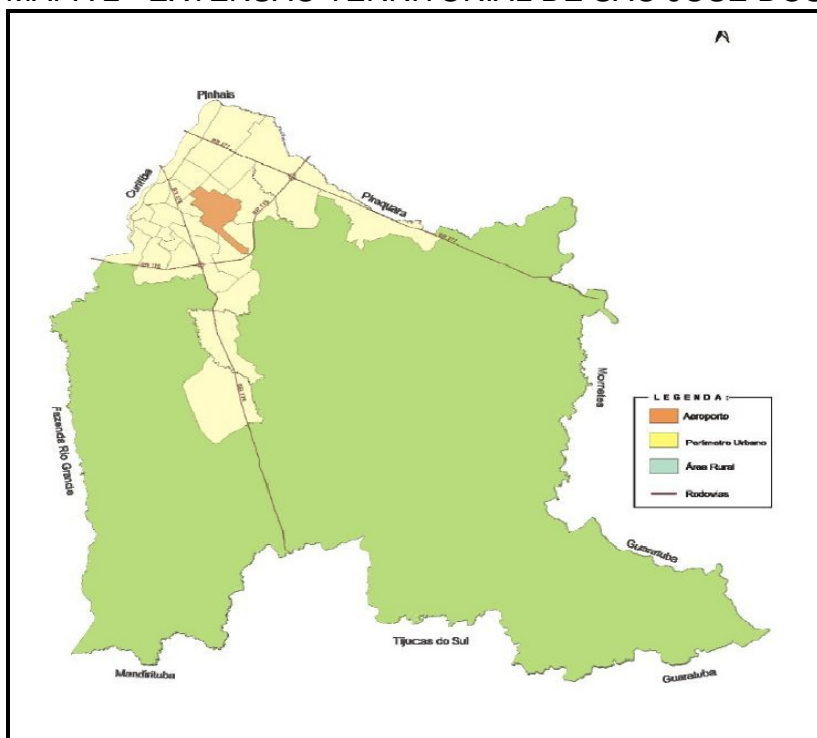
Localizado na porção leste do Estado do Paraná, faz divisa ao norte com Curitiba, Pinhais e Piraquara, ao sul com Mandirituba e Tijucas do Sul, ao leste com Morretes e Guaratuba, e ao oeste com Fazenda Rio Grande.

Segundo o censo do IBGE de 2010, o Município possui uma área total de 948,67 km², população estimada em 264.210 habitantes, com grau de urbanização de 89,66% e a densidade demográfica de 289,18 hab./km². No período compreendido entre 1991 a 2000, São José dos Pinhais apresentou uma taxa de crescimento de 5,38% ao ano, o que representa 3,27% acima da taxa de Curitiba e

3,0% da taxa do Paraná.

No mapa a seguir é possível observar a diferença de extensão territorial entre as áreas urbana, esta com 140,25 km², e a rural, com 808,42 km², do Município, assim como os demais municípios que fazem divisa com São José dos Pinhais.

MAPA 2 - EXTENSÃO TERRITORIAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



Fonte: Observatório da Informação da Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais

O município de São José dos Pinhais possui uma grandiosa hidrografia, incluindo dois mananciais de abastecimento público, que são os rios Itaqui e Pequeno. No quadro abaixo estão relacionados os principais rios do município:

QUADRO 2 - RIOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Nome	Descrição
Rio Arraial	Rio de grande extensão onde limita o município de São José dos Pinhais com os municípios de Morretes e Guaratuba.
Rio Castelhanos	Deságua no rio São João. Possui vários pontos destinados à pesca.
Rio Cotia	O rio Cotia nasce próxima a localidade de Campestre da Faxina e desenvolve-se na direção sul-norte até a confluência com o rio Conchal, tomando-se em seguida a direção noroeste até a sua desembocadura na margem esquerda do rio Iguaçu.
Rio de Una	Nasce no alto do Morro Redondo, como um olho d'água. Faz limite com o município de Tijucas do Sul.
Rio Despique	É o mais importante da região de Marcelino e tem sua nascente no sopé da Serra do Macuco. Percorre quase 50 km – nasce em Marcelino, passa por Agaraú, Cotia, Cachoeira e deságua no rio Iguaçu, nas imediações do Patronato Santo Antônio. Faz limite de São José dos Pinhais com os municípios de Fazenda Rio Grande e Mandirituba.
Rio Iguaçu	É o maior em volume de água e faz divisa de São José dos Pinhais com Curitiba e também com o município de Fazenda Rio Grande. Boa parte dos rios do Município são afluentes dele, como Itaqui, Pequeno, Miringuava, Miringuava-Mirim, Cotia e Despique.
Rio Miringuava	É o maior genuinamente são-joseense, com sua foz no rio Iguaçu, nas imediações do Patronato Santo Antônio. Seus principais afluentes são: rio Arujá, rio Miringuava-Mirim, rio Moinho, rio Avencal e rio Guamirim.
Rio Pequeno	O rio Pequeno tem suas nascentes no município de São José dos Pinhais, o seu fluxo é de sul para norte. É afluente do rio Iguaçu pela margem esquerda.
Rio São João	O rio São João pertence à bacia Litorânea, tem suas nascentes na Serra do Mar, próximo a Barragem Salto do Meio, é um dos formadores do rio Cubatão, tem como principais afluentes pela margem direita os rios Itararé, Ribeirão Indaial, Ribeirão Potreiro, e pela margem esquerda os rios Castelhanos e Quati. É a divisa do Município com Guaratuba. Seu leito é largo, tendo algumas ilhotas no percurso. Possui ponte pênsil (de arame) na localidade do Castelhanos.
Rio Maciel	É um importante afluente do rio Pequeno.
Rio Ressaca	Tem sua nascente localizada junto ao Campus II da PUC e deságua no canal retificado do rio Iguaçu, próximo ao Portal de São José dos Pinhais.
Rio Itaqui	Realiza a divisa territorial de São José dos Pinhais com o município de Piraquara.
Rio da Várzea e Rio Capivari	Ambos rios fazem divisa do município de São José dos Pinhais com Tijucas do Sul.

Fonte: Observatório da Informação da Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais

Em relação à sua economia, São José dos Pinhais desponta como a terceira maior cidade do Estado em arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). A cidade abriga diversas empresas do ramo automobilístico, metalúrgico, mobiliário, químico, alimentício, têxtil, construção civil, entre outras indústrias, comércios e prestadoras de serviços.

Nesse sentido, pode-se destacar São José dos Pinhais como:

- a) a 1ª cidade mais dinâmica do Paraná e 39ª do Brasil (Gazeta Mercantil, 2007);
- b) o 3º pólo automotivo do país (ANFAVEA, 2007);
- c) o 2º maior índice de Produto Interno Bruto (PIB), com *per capita* de R\$ 26.919,64 da RMC, perdendo somente para o município de Araucária

- (IBGE, 2007);
- d) o 3º maior PIB entre os 10 maiores do Paraná, sendo o 7º da Região Sul e ocupando a posição de número 43º no *ranking* nacional (IBGE, 2007);
 - e) a 3ª maior arrecadação de (ICMS) do Paraná, uma vez que Curitiba é a 1ª e Araucária a 2ª arrecadação (SEFA, 2008);
 - f) a 2ª maior exportadora do Paraná, perdendo somente para Paranaguá, no 1º trimestre de 2008 (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2007);
 - g) a 17ª maior exportadora do País (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2007);
 - h) a 1ª posição da Região Metropolitana de Curitiba na produção de hortícolas (Fonte: CEASA/PR, 2006);
 - i) a 4ª cidade que mais gerou emprego formal no primeiro quadrimestre de 2008 no Estado do Paraná, e a 49ª do Brasil (Ministério do Trabalho, 2008);
 - j) a 5ª maior taxa de crescimento (10,54%) a nível de emprego do Paraná, sendo superada por Almirante Tamandaré, Pinhais, Colombo e Sarandí, (CAGED, 2007);
 - k) a 7ª cidade do Estado do Paraná com maior número de eleitores (TSE, 2007);
 - l) o Município com Índices de Desenvolvimento Humano - Renda, Educação (IDH-R, IDH-E), acima da média nacional (IPEA, 2000);
 - m) um dos municípios entre dez a ter a metade da riqueza do Estado dividida: Curitiba, Araucária, São José dos Pinhais, Foz do Iguaçu, Londrina, Ponta Grossa, Maringá, Paranaguá, Cascavel e Toledo (Gazeta do Povo, 2005);
 - n) o Município que abriga importantes fábricas como: *Volkswagen/Audi* (a mais moderna do mundo), *Renault e Nissan*, *Montana/Argo* (maior fabricante de maquinário agrícola do mundo), *O Boticário*, *Companhia Providência*, *Brose do Brasil*, *Gestamp Paraná S/A*, *Peguform do Brasil*, *Nutrimental*, *Systemex* (líder mundial em automatização de processos

analíticos), *Cequipel*, entre outras (PMSJP, 2013)

- o) o Município que abriga as maiores redes de varejo do Paraná: Grupo Super Muffato (maior do Paraná), Grupo Condor (5º maior da Região Sul e 13ª posição no *ranking* nacional), Mercadorama (pertencente ao grupo *Wal-Mart*, 3ª maior rede de supermercados do Brasil) (ABRAS, 2005);
- p) o Município que abriga o centro de distribuição da maior rede varejista do país: Casas Bahia (PMSJP);
- q) o Município que abriga também o centro de distribuição da Companhia de Bebidas das Américas/AMBEV, a maior cervejaria da América Latina (PMSJP);
- r) o Município que possui uma das maiores redes mundiais de hotéis, como o *Grupo Accor/Íbis e Parthenon* (PMSJP);
- s) um dos municípios com maior potencial de crescimento imobiliário da região metropolitana – Fonte: SECOVI/PR- 2005;
- t) um dos municípios pertencentes à RMC, situado a apenas 15 km do centro da capital paranaense, sendo sede do Aeroporto Internacional Afonso Pena (PMSJP);
- u) um município que é estrategicamente cortado pela BR-376, com saída para o Sul do país (posição privilegiada para o Mercosul), BR-277, com saída para o Porto de Paranaguá (o maior porto do sul do Brasil), e pela BR-116, com interligação a São Paulo e Porto Alegre (PMSJP);
- v) a 7ª melhor cidade do Paraná para se fazer carreira, a 19ª melhor do sul do país e a 83ª do país (Você S.A, 2007).

Segundo a Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais (2007), o Município já possuía um amplo número de empresas, sendo 956 indústrias, 4.542 comércios, 4.860 prestadoras de serviços, 3.706 autônomos e 161 voltadas a outras atividades.

Entre os maiores exportadores do Município estão:

- a) Volkswagen do Brasil;
- b) Renault do Brasil S.A.;

- c) Nissan do Brasil Automóveis Ltda;
- d) Cia. Providência Indústria e Comércio;
- e) Brasilmad Comercial Exportadora Ltda;
- f) Boticacomercial Farmacêutica Ltda;
- g) Marinepar Indústria e Comercio de Madeiras Ltda;
- h) Madeireira Bianchini Ltda;
- i) Bunge Alimentos S.A.;
- j) Hyssenkrupp Presta do Brasil Ltda.

O quadro abaixo apresenta os dez maiores municípios exportadores do Estado do Paraná, e sua classificação no *ranking* nacional.

QUADRO 3 - OS 10 MAIORES MUNICÍPIOS EXPORTADORES DO PARANÁ

Classificação	Município	US\$ FOB *	Classificação Nacional
1º	Paranaguá	3.278.511.487	5
2º	Curitiba	1.580.583.268	21
3º	São José dos Pinhais	1.435.842.078	26
4º	Ponta Grossa	1.361.532.273	28
5º	Araucária	732.111.995	48
6º	Maringá	632.258.955	54
7º	Londrina	318.258.544	94
8º	Cascavel	302.783.319	98
9º	Telêmaco Borba	268.085.145	104
10º	Rolândia	176.432.603	140

Fonte: Observatório da Informação da Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais

Os municípios da Região Metropolitana de Curitiba cresceram mais que muitos municípios do Brasil. O município de São José dos Pinhais foi um dos que mais diretamente sofreu este impacto, porém, na última década, se consolidou como o 3º pólo automotivo do país e a 3ª cidade do Paraná em exportação. Além disso, o Município criou 1.591 novos postos de trabalho e quintuplicou a receita *per capita* de R\$ 254,84 para R\$ 1.047,58.

No período de 2000 a 2007, o município de São José dos Pinhais cresceu 29,02%, mais do que o dobro do crescimento da média da RMC, que foi de 14,35%. O município tem uma boa infraestrutura, o que é um ponto positivo no

sentido de novos empreendimentos, sobretudo de interesse social.

Por outro lado, o ICMS do Município teve uma queda entre os anos de 2005 e 2006, mas sua receita, neste mesmo período, manteve-se estável, assegurando assim condições de investimento e contrapartida. A capacidade de endividamento do Município é de R\$ 411.448.199,12, representando 120% da receita corrente líquida, que é de R\$ 342.873.499,27, resultado líquido de 2008.

3.1.2 Crescimento Populacional

Os censos populacionais produzem informações imprescindíveis para a definição de políticas públicas e a tomada de decisões de investimento, sejam eles provenientes da iniciativa privada ou de qualquer nível de governo, e constituem a única fonte de referência sobre a situação de vida da população nos municípios e em seus recortes internos, como distritos, bairros e localidades, rurais ou urbanas, cujas realidades dependem de seus resultados para serem conhecidas e terem seus dados atualizados.

A publicação do Censo 2000, como as tabelas básicas, contém as informações para o desenvolvimento de um trabalho mais específico, como o Plano Local de Habitação de Interesse Social.

TABELA 4 - POPULAÇÃO RESIDENTE – BRASIL, GRANDE REGIÃO, ESTADO E MUNICÍPIO

Especificação	1970	1980	1991	2000	2009
Brasil	93.134.846	119.011.052	146.825.475	169.799.170	193.733.795
Sul	16.496.322	19.031.990	22.129.377	25.107.616	27.719.118
Paraná	6.929.821	7.629.849	8.448.713	9.563.458	10.686.247
São José dos Pinhais	34.124	70.643	127.455	204.316	279.297

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 1970 – 2007

Conforme os últimos censos realizados pelo IBGE, em 2000 a população de São José dos Pinhais era constituída por um total de 204.316 habitantes e, no ano de 2009, o Município passa a ter 279.297 habitantes, fazendo com que sua

Taxa de Crescimento elevasse 26,85% no período entre os anos de 2000 a 2009, como pode ser observado nas trajetórias das tabelas seguintes.

TABELA 5 - TAXA DE CRESCIMENTO DE 1970 A 1980 - BRASIL, GRANDE REGIÃO, ESTADO E MUNICÍPIO

Tabela – Taxa de Crescimento de 1970 - 1980			
Especificação	1970	1980	Taxa de Crescimento
Brasil	93.134.846	119.011.052	21,74
Sul	16.496.322	19.031.990	13,32
Paraná	6.929.821	7.629.849	9,17
São José dos Pinhais	34.124	70.643	51,70

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 1970 – 1980

TABELA 6 - TAXA DE CRESCIMENTO DE 1991 A 2000 - BRASIL, GRANDE REGIÃO, ESTADO E MUNICÍPIO

Tabela – Taxa de Crescimento de 1991 - 2000			
Especificação	1991	2000	Taxa de Crescimento
Brasil	146.825.475	169.799.170	13,53
Sul	22.129.377	25.107.616	11,86
Paraná	8.448.713	9.563.458	11,66
São José dos Pinhais	127.455	204.316	37,62

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 1991 – 2000

TABELA 7 - TAXA DE CRESCIMENTO DE 2000 A 2009 - BRASIL, GRANDE REGIÃO, ESTADO E MUNICÍPIO

Tabela – Taxa de Crescimento de 2000 - 2009			
Especificação	2000	2009	Taxa de Crescimento
Brasil	169.799.170	193.733.795	12,35
Sul	25.107.616	27.719.118	9,42
Paraná	9.563.458	10.686.247	10,51
São José dos Pinhais	204.316	279.297	26,85

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000 - 2009

Já o quadro a seguir, fornecida pelo Observatório da Informação da Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais, mostra a estimativa da população do Município em cada ano, entre o período de 1995 até 2020.

QUADRO 4 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAS ENTRE O PERÍODO DE 1995 A 2020

Ano	População	Ano	População
2020	422.681*	2007	270.264* **
2019	408.387*	2006	261.125
2018	394.577*	2005	252.470
2017	381.234*	2004	243.750
2016	368.342*	2003	227.994
2015	355.886*	2002	220.488
2014	343.851*	2001	213.625
2013	332.223*	2000	204.316
2012	320.989*	1999	196.884
2011	310.134*	1998	188.137
2010	299.646*	1997	179.403
2009	289.513*	1996	169.035
2008	279.723*	1995	145.770

* Estimativa - PMSJP (Observatório da Informação)

** Estimativa do IBGE para o ano de 2007 corresponde a **263.622** habitantes (referente ao período de jan. a abr.)

Fonte: Observatório da Informação da Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais

Mediante as vocações e potencialidades explicitamente claras do Município de São José dos Pinhais, o Plano Municipal de Cultura, a partir de sua elaboração coletiva, é peça fundamental na construção do Sistema Municipal de Cultura e também para a consolidação das políticas públicas de cultura, as quais são focadas em ações que buscam a valorização da cultura local e regional. Desta forma, faz-se necessário a elaboração e institucionalização de mecanismos, programas e projetos estratégicos nas diversas áreas de atuação da sociedade, concretizando assim a relação entre a cultura e o desenvolvimento.

3.2 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA POLÍTICA CULTURAL

A Secretaria Municipal de Cultura foi criada através da Lei nº 58 de 10 de março de 1993, e implantada em 01 de janeiro de 1994. Porém, a discussão em torno da política cultural de São José dos Pinhais aconteceu, de fato, nos últimos anos da

primeira década dos anos 2000, o que pode ser confirmado com criação do Conselho Municipal de Cultura em 2009. Pela primeira vez, na história do Município, era instalado um fórum apropriado para as discussões e encaminhamentos dos temas relacionados à cultura e, principalmente, pela participação dos agentes culturais, fazedores de cultura e todos aqueles atores sociais que até então não tinham participação no processo de tomada de decisões e de distribuição de recursos.

Assim, em 2010 foi firmado convênio com o Governo Federal, através do Ministério da Cultura, para a implantação da Rede dos Pontos de Cultura, que permitiu, por meio de seleção pública, a escolha de cinco projetos de entidades culturais para o desenvolvimento de suas atividades pelo período de três anos, com investimento total de R\$ 900.000,00. Essa ação gerou a descentralização dos recursos da área cultural do Município, que passaram a ser aplicados na cultura afro, na cultura popular, nas culturas dos imigrantes poloneses e ucranianos e nas artes cênicas.

Além deste, foi firmado também os convênios referentes ao Teatro do Centro de Vivência Cultural João Senegaglia, com investimento de R\$ 500.000,00, e o da Usina da Música, no valor de R\$ 600.000,00.

Estes convênios permitiram uma aproximação com o Governo Federal e, por sua vez, o estreitamento com o Ministério da Cultura e da sua política cultural, através do Sistema Nacional de Cultura de todos os seus componentes.

Foi realizado, juntamente com a Representação Sul do Ministério da Cultura, e com apoio da Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Curitiba (ASSOMECA) – Regional 1 de Cultura, o Seminário sobre o Sistema Nacional de Cultura, no dia 17 de maio de 2011, no Plenário Segismundo Salata, da Câmara Municipal de São José dos Pinhais, evento este que contribuiu para a elucidação das dúvidas e de todos os esclarecimentos, sobre quais os passos e procedimentos eram necessários para assinar o Termo de Adesão ao Sistema Nacional de Cultura.

Assim, estavam criadas as condições necessárias para a implantação do Sistema Nacional de Cultura, o qual tinha como objetivos:

- a) consolidar o Sistema Municipal de Cultura em todos os seus componentes: Conselho de Política Cultural, Plano Municipal de Cultura, Fundo Municipal de Cultura, Conferências de Cultura, Fóruns Setoriais;

- b) desenvolver a cultura em todos os seus âmbitos, como expressão e afirmação de identidade;
- c) consolidar o Carnaval de Bonecos como referência cultural do Estado do Paraná;
- d) democratizar o acesso aos bens culturais, descentralizando as ações culturais e a distribuição dos recursos;
- e) viabilizar as condições para que a economia da cultura produza, gere e distribua mais renda;
- f) articular e implementar política pública de cultura que promovam a interação com outras áreas, considerando seu papel estratégico no processo de desenvolvimento sustentável do Município.

3.3 PRINCIPAIS PONTOS DE MUDANÇA NA POLÍTICA CULTURAL

Com a elaboração e aplicação do Plano Municipal de Cultura em São José dos Pinhais, espera-se que algumas mudanças na política cultural do Município sejam revistas e, por sua vez, reconsideradas. É importante salientar alguns pontos dessas mudanças, como:

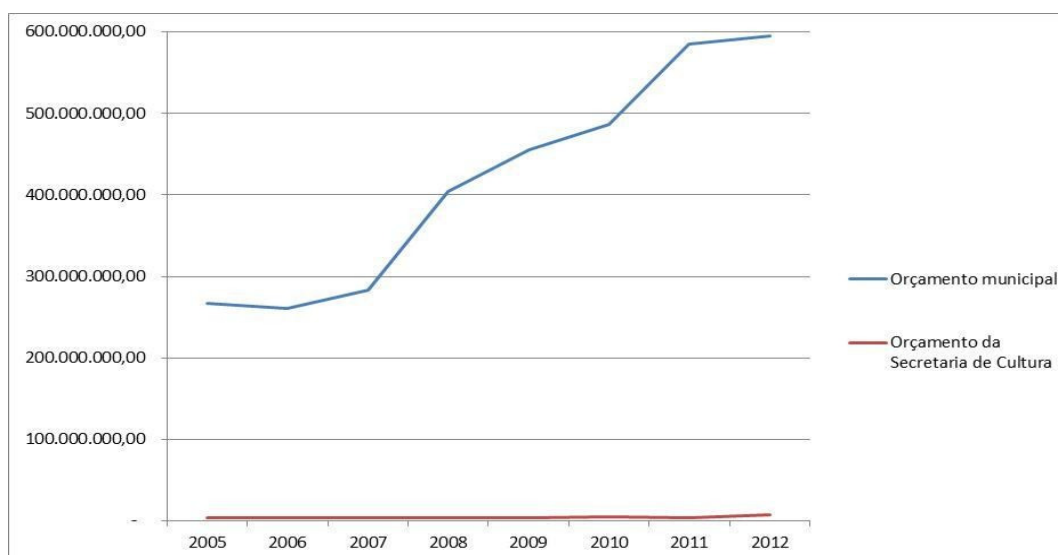
- a) a garantia de um processo transparente de distribuição dos recursos públicos através de editais de seleção pública, assegurando uma partilha equilibrada desses recursos na área da cultura, entre diversos segmentos artísticos e culturais, regiões e bairros do Município;
- b) a viabilização de uma política cultural ampla, emancipadora e transformadora da realidade;
- c) a criação de condições e mecanismos de reconhecimento, proteção, valorização e promoção da diversidade das expressões culturais presentes em São José dos Pinhais, estimulando a produção local;
- d) a consolidação da cultura como importante vetor do desenvolvimento econômico, social e sustentável, contribuindo para a cidadania.

4 RECURSOS PARA A CULTURA

4.1 PARTICIPAÇÃO DA CULTURA NO ORÇAMENTO MUNICIPAL E SUA EVOLUÇÃO

A Secretaria Municipal de Cultura (SEMUC) de São José dos Pinhais vem compartilhando do orçamento municipal com dotações específicas desde 1994. A participação da SEMUC no orçamento pode ser observada no gráfico a seguir, no período compreendido de 2005 a 2012.

GRÁFICO 2 - PARTICIPAÇÃO DA SEMUC NO ORÇAMENTO MUNICIPAL 2005-2012



Fonte: Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais (2012)

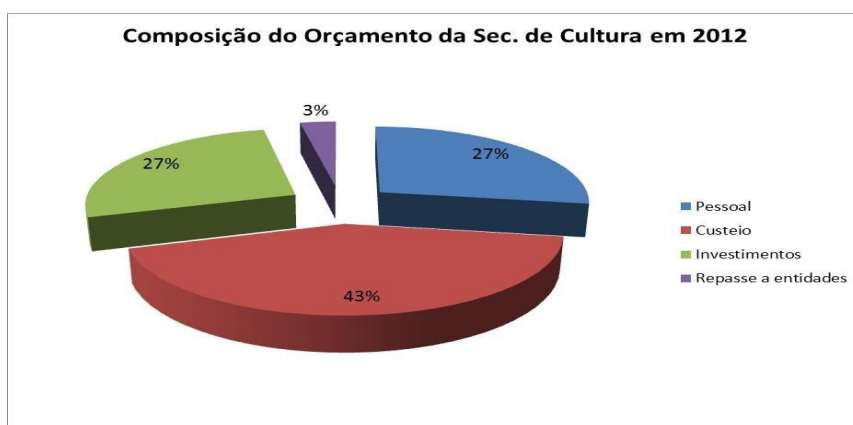
Percebe-se que somente após 2009 a SEMUC, de fato, aumentou a sua participação no orçamento. Ainda que de maneira tímida, nota-se um descolamento da curva de orçamento do eixo horizontal do gráfico, com tendência de crescimento. De um orçamento inicial, em 2005, de R\$ 3.293.000,00, chega-se ao final da série com a previsão de R\$7.890.204,00, ambos valores representando pouco mais 1,30% do orçamento previsto para 2012. Na série histórica analisada, o maior índice frente à receita do Município é atingido em 2012. Faz-se um destaque neste ponto, em relação ao tamanho da equipe, que continuou praticamente o mesmo, mantendo-se estáveis as

despesas com pessoal e aumentando os valores para custeio e investimento. Importante ressaltar, também, que a qualificação da estrutura e dos meios de gestão também ocorreram neste período, permitindo a gestão de mais recursos com a mesma quantidade de pessoal.

4.2 COMPOSIÇÃO DE ORÇAMENTO PARA A CULTURA

Quanto à composição do orçamento da SEMUC, o gráfico a seguir ilustra o orçamento de 2012, considerado o melhor dos últimos anos e, imaginando-se, que é a composição ideal para o momento.

GRÁFICO 3 - COMPOSIÇÃO DO ORÇAMENTO DA SEMUC DE 2012



Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de São José dos Pinhais (2012)

A partir do Gráfico 3, é possível observar a facilidade da situação orçamental da SEMUC no ano de 2012. Entende-se como ideal a participação de verbas externas (União e Estado) no orçamento, principalmente quando se refere a investimentos. Ressalta-se que as parcerias para investimentos também são importantes, como a existente atualmente entre a PMSJP e o SESI-PR, a qual contribuiu para o restauro e operação do Teatro do Centro de Vivência João Senegaglia. Em 2012, dos R\$7.890.204,00 previstos para o orçamento da SEMUC, R\$1.280.000 foram de fontes externas (Ministério da Cultura), e o restante do próprio orçamento municipal, ou seja, 16% do orçamento foram provenientes de fontes externas.

4.3 DESAFIOS DO ORÇAMENTO PARA A CULTURA

4.3.1 Curto Prazo

- a) Manter a participação da SEMUC no orçamento municipal em, no mínimo, 1,30%;
- b) Manter a composição do orçamento de 2012, aumentando a participação de recursos externos;
- c) Participar de programas e projetos do Estado e Federação, elevando para 20% na composição do orçamento;
- d) Informar, oficialmente, no orçamento da Secretaria os investimentos feitos por parceiros na área cultural da cidade.

4.3.2 Médio Prazo

- a) Aumentar o investimento na área cultura, alterando a composição por três anos seguidos, com no mínimo 35% dos recursos destinados a investimentos;
- b) Aumentar o repasse às entidades culturais, por meio de programas como o Cultura Viva e Pontos de Cultura, para até 10% do orçamento.

4.3.3 Longo Prazo

- a) Implantar a sistemática de decisão da composição do orçamento de forma participativa, com a presença de todas as áreas temáticas, também presentes no Conselho Municipal de Cultura;
- b) Aumentar a participação da Cultura no orçamento municipal de 1,30% para até 2,30%.

5 DIAGNÓSTICOS E DESAFIOS DAS ÁREAS DA CULTURA

5.1 TEATRO E MANIFESTAÇÕES COM BONECOS

A arte do teatro, além de ser o princípio da comunicação humana e de sua interação social, é também a forma de conhecimento da qual a sociedade se serve como instrumento de sobrevivência, pois através da arte configuram-se as identidades sociais e históricas das cidades e das nações.

O teatro é uma manifestação artística que se serve de todas as linguagens e tem importância na formação da cidadania por representar a realidade onde está inserido, com o objetivo de promover o autoconhecimento emocional, corporal e cognitivo com desenvolvimento das sensibilidades. É um dos ramos das artes cênicas onde um ator, ou um conjunto de atores, interpreta uma história representada diante de um público, muitas vezes com auxílio de dramaturgos, diretores e técnicos. Além dos atores, a representação também pode ser feita por bonecos ou objetos animados, conhecidos assim por teatro de bonecos e formas animadas.

A expressão teatral pode acontecer em uma sala escura, nas ruas, ou em qualquer outro lugar onde se possa desenvolver uma ação, seja ela uma peça, uma performance, uma esquete (*sketch*), etc. A esquete é uma forma de arte que combina discurso, gestos, sons, música e cenografia.

5.1.1 Diagnóstico

O Município de São José dos Pinhais disponibiliza atualmente de um bom espaço para espetáculos, o Teatro do SESI, uma obra realizada com recursos do Governo Federal, SESI-PR e Município, através de uma cessão de uso, com gestão administrativa do próprio SESI-PR. O Teatro está localizado na esquina das ruas XV de Novembro e Rui Barbosa, no Centro de São José dos Pinhais.

A arte teatral já tem história na cidade, é bem vivenciada há vários anos pelos municípios, mas foi renovada em 1999 por meio de uma parceria entre a Prefeitura e uma companhia de teatro, que através da Secretaria Municipal de Cultura implantaram

o projeto “O Boneco e a Sociedade”. Esse projeto oferecia uma Escola de Teatro, o Museu do Boneco Animado e, anexo a este, a Oficina de Bonecos. Estes equipamentos realizavam trabalhos itinerantes com bonecos, mas foi o Carnaval dos Bonecos Gigantes o evento que consolidou a arte bonequeira e tornou o Boneco um símbolo para o Município.

O teatro é um movimento artístico muito forte no Município e muitos grupos representativos já se formaram nessa prática, dentre eles a Cia Assepsia de Teatro, a Cia do Intérprete, a Cia Entreatos e a Cia GT Autopeças. A parceria se findou após dez anos, mas as atividades permaneceram. No entanto, com a reforma do Centro de Vivência João Senagaglia, aonde se concentravam os núcleos, houve algumas mudanças do espaço físico e alterações nos cursos ofertados.

A Escola de Teatro, por exemplo, inicialmente tinha um processo de ensino voltado para formação de atores que era concluído em três anos, com direito a todas as ementas necessárias para uma futura profissionalização, finalizando cada etapa com as chamadas Provas Públicas, em que os alunos apresentavam seus espetáculos como resultados do aprendizado. Atualmente, são ofertados cursos básicos de teatro em vários módulos, e ao final de cada semestre se faz uma mostra dos trabalhos dos alunos.

O Museu do Boneco Animado foi criado para proteger os bonecos atuantes em espetáculos ou no carnaval, na tentativa de manter viva a arte milenar do teatro de bonecos e também de aproximá-la da população, a qual tem a possibilidade de conhecer o acervo e ainda assistir a pequenas apresentações com as variadas formas de manipulação disponíveis no Museu. Atualmente, o Museu do Boneco Animado mudou de espaço e procura se adequar ao formato de Museu propriamente dito.

Já a Oficina de Bonecos, que surgiu como um anexo do Museu do Boneco Animado, para as devidas confecções e restauros do acervo, também servia de sala de aula para os alunos da Escola de Teatro, que aprendiam a confeccionar e manipular seus próprios bonecos. A Oficina também oportunizava este aprendizado a professores da rede municipal de ensino e a demais integrantes da comunidade através de oficinas temporárias. Em 2012 a Oficina de Bonecos ganhou uma ampla sede própria, com instalações adequadas, novos equipamentos, além de um veículo motor itinerante para

o transporte dos oficinairos, atores e dos próprio bonecos.

Atualmente, a Oficina de Bonecos desenvolve suas atividades separadamente do Museu do Boneco Animado, mas mantém as exposições com os Bonecos Gigantes e apresentações de teatro de bonecos itinerante nos bairros, escolas e eventos da Prefeitura, além de ser responsável pela confecção desses bonecos e por toda a produção do Carnaval, evento que reúne mais de 20 mil pessoas anualmente e já é tradição na cidade.

A arte teatral e as manifestações com bonecos passaram por alguns momentos turbulentos desde sua iniciação em São José dos Pinhais, mas nunca deixaram de ser importantes e favoráveis ao desenvolvimento socioeconômico do Município.

5.1.2 Desafios

A curto prazo:

- a) descentralizar as atividades teatrais em centros culturais nos bairros em parceria das secretarias de Assistência Social e Secretaria da Educação para formação de grupos independentes, amadores e/ou profissionais. A intenção é utilizar os espaços disponíveis nos CRAS e oportunizar que a população vulnerável tenha acesso a essas atividades;
- b) resgatar e reformular a ideia de formação de ator por níveis em uma escola de artes, com embasamento para futura profissionalização, para que os alunos interessados tenham a possibilidade de adquirir o registro técnico profissional junto à Delegacia Regional do Trabalho (DRT), via sindicato;
- c) resgatar e reformular a ideia de formação de ator em uma escola de artes com o objetivo de transmitir o conhecimento nas áreas de: interpretação, expressão corporal, expressão vocal, história do teatro e consequentemente proporcionar a ideia geral sobre o instituto teatro
- d) ingressar no Festival Internacional de Teatro de Bonecos e Formas Animadas, visto que o Município já tem tradição na arte bonequeira;
- e) incluir no calendário da SEMUC um Concurso de Dramaturgia, nos moldes do Concurso de Linguagens Culturais - Literatura e Fotografia;

- f) contratar arte-educadores e instrutores de arte-bonequeiras através de concurso público ou através de cargos de comissão para minimizar a burocracia da licitação e garantir o desenvolvimento da cultura na cidade.

A médio prazo:

- a) instituir um festival de teatro com possibilidade de utilização dos espaços públicos (aeroporto, terminais, teatros, as praças, a rua XV de Novembro) para amadores e/ou profissionais;
- b) instituir oficinas ou workshops de iluminação, sonoplastia, cenotécnica, dramaturgia e indumentária, como matérias optativas, em local acessível;
- c) resgatar o carnaval familiar através do cortejo de bonecos gigantes pelas ruas da cidade finalizando com um baile de marchinhas;
- d) instituir na Oficina de Bonecos oficinas permanentes de confecção e manipulação de bonecos de todas as modalidades;
- e) criar um Festival Municipal de Teatro de Bonecos; A proposta foi alterada para: criar um Festival Municipal de Teatro de Bonecos possibilitando apresentação de companhias amadoras e/ou profissionais

A longo prazo:

- a) criar um Teatro Municipal, com capacidade estrutural para receber espetáculos de teatro, dança e música, em local acessível.

5.2 ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAL

Integram o círculo das Artes Visuais aquelas formas de expressão artística que, tendo como centro a visualidade, gerem - por quaisquer instrumentos e ou técnicas - imagens, objetos e ações (materiais ou virtuais) apreensíveis, necessariamente através do sentido da visão, podendo ser ampliado a outros sentidos.

Partindo desse centro, o círculo se expande, agregando suas diversas manifestações, até que a circunferência das Artes Visuais alcance, e interpenetre, outros círculos das artes, centrados por diversos valores. Esses círculos, por sua vez,

geram zonas de intersecção que abrigam manifestações mistas, as quais não deixam de ser “visuais”, mas obedecem, com igual ou maior ênfase, a outras lógicas. Assim, o círculo, e suas intersecções, compõem o campo das Artes Visuais.

Já, segundo o Art. 5, da Lei 9.610/98, o campo de Audiovisual resulta da fixação de imagens com ou sem som, que tenha a finalidade de criar, por meio de sua reprodução, a impressão de movimento, independentemente dos processos de sua captação e do suporte usado, inicial ou posteriormente para fixá-lo, bem como dos meios utilizados para sua veiculação.

5.2.1 Diagnóstico

A Secretaria Municipal de Cultura de São José dos Pinhais dispõem, atualmente, do Museu Municipal Atílio Rocco, do espaço cultural da Biblioteca Pública Scharffenberg de Quadros, e de outros espaços cedidos através de parcerias, como o Aeroporto Internacional Afonso Pena, a Câmara Municipal, o Tribunal do Trabalho, o Shopping São José, para realizar suas exposições de artes visuais.

O Município já foi palco de bienal das artes, mostra de artes regionais, atraindo artistas da região local e do país inteiro, em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, além de promover mostras de artes com alunos das oficinas de artes e exposições itinerantes.

Dispõe ainda de um acervo, não efetivamente atuante em termos de exposições devido a sua falta de estrutura, mas que mesmo assim é importante, pois conta com algumas obras de peso artístico, como a do português Seixas Peixoto.

5.2.2 Desafios

A curto prazo:

- a) oferecer oficinas de Audiovisual, incluindo conteúdos como: roteiro, direção, produção, fotografia, arte, som e montagem;
- b) criar por meio de Decreto a Semana de Artes Visuais, realizada em dois semestres, com o objetivo de reunir artistas locais e convidados de renome,

além de críticos de arte e curadores, promovendo um maior intercâmbio entre as diversas linguagens artísticas no Município. Essa Semana, além de realizar palestras, mesas redondas, oficinas, exposições e intervenções urbanas, teria ênfase nas ações de formação, produção, reflexão e difusão das artes visuais;

- c) criar um cadastro online de artistas, acervo e eventos no Portal da Prefeitura;
- d) criar a Divisão de Artes Visuais e Audiovisual.

A médio prazo:

- a) criar por Lei um catálogo digital disponibilizando o acervo das artes visuais no site da Prefeitura;
- b) criar a Mostra Anual do Audiovisual de São José dos Pinhais, destinada a incentivar e premiar a criatividade e a veiculação da produção audiovisual local;
- c) criar o Salão de Arte Contemporânea destinado a incentivar e premiar a criatividade e a veiculação da produção artística;
- d) criar a Escola Livre de Artes Visuais na Escola da Cultura, com proposta pedagógica e duração determinada, incluindo disciplinas de técnicas de pintura, desenho artístico, gravura, fotografia e escultura;
- e) obter local apropriado para exposições na área de Artes Visuais, com um calendário mensal;
- f) criar um local fixo e apropriado para reserva de acervo das artes visuais da SEMUC;
- g) criar agenda cultural das artes visuais e divulgá-la no portal, na TV Prefeitura e nos demais meios de comunicação vinculados à Prefeitura;
- h) criar um programa de expansão do audiovisual descentralizado e itinerante;
- i) criar programa de galeria de arte urbana, incentivando os artistas locais a revitalização de espaços ociosos incluindo viadutos, passarelas, parques e mobiliários urbanos do Município;
- j) criar um edital municipal para as artes visuais.

A longo prazo:

- a) levar a Mostra Anual do Audiovisual de São José dos Pinhais aos alunos da rede pública de educação (Municipal e Estadual);
- b) construir um Museu de Artes Visuais em área própria, englobando a Reserva do Acervo de Artes da SEMUC, o programa de aquisição de obras e o local para exposições.

5.3 DANÇA

A dança é uma das três principais artes da antiguidade, ao lado do teatro e da música. A dança se caracteriza pelo uso do corpo, seguindo movimentos previamente estabelecidos, por meio de coreografia, ou improvisados, por meio da dança livre. Na maior parte dos casos, a dança com passos cadenciados é acompanhada ao som e compasso de música, envolvendo a expressão de sentimentos potenciados por ela. Mas não é somente através do som de uma música que se pode dançar, pois os movimentos também podem acontecer independente do som que se ouve, e até mesmo sem ele.

A história da dança se retrata ainda na Pré-História, quando os homens batiam os pés no chão. Aos poucos, foram dando mais intensidade aos sons, descobrindo que podiam fazer outros ritmos, conjugando os passos com as mãos, através das palmas. Já o surgimento das danças em grupo aconteceu através dos rituais religiosos, em que as pessoas faziam agradecimentos, preces ou louvavam aos deuses Sol e Chuva.

Assim, como a mistura dos povos foram acontecendo, os aspectos culturais também foram se difundindo. Os ritmos do maracatu, do samba e da rumba são prova disso, pois são danças que se originaram dos negros, dos índios e dos europeus.

Hoje em dia as danças podem existir como manifestação artística ou como forma de divertimento ou cerimônia. Como arte, a dança se expressa através dos signos de movimento, com ou sem ligação musical, manifestando-se desde as ruas até em eventos como "Dança em Trânsito", tanto sob a forma de vídeo, chamado de "vídeodança", quanto em qualquer outro ambiente em que for contextualizado o propósito artístico. É assim que pode ser entendido o processo de desenvolvimento da

dança, a qual auxiliou e continua auxiliando o homem na expressão e no conhecimento da natureza e da cultura.

5.3.1 Diagnóstico

A dança está intrinsecamente ligada ao modo como se entende os limites e possibilidades do corpo humano. Entretanto, muito mais do que uma linguagem natural ou espontânea, a dança sempre se relaciona com o contexto histórico-social em que ela se dá.

Em São José dos Pinhais a dança chegou na década de 1980, com a abertura da escola particular de dança Akadança, com professores vindos de Curitiba. Na década de 1990 abriram mais duas escolas, a Cia da Dança Corpo Expressão e a Bella Ballet, desta vez já com professores frutos do próprio Município, graduados em Dança e Educação Física e formados pelas escolas particulares de dança de São José dos Pinhais e de Curitiba.

Paralelamente, por volta de 1999, um projeto em parceria com a Prefeitura, via Secretaria Municipal de Cultura, instalou a Cia de Dança Corpo São, que atuou por dez anos com um programa de preparação para a dança clássica, jazz e ballet, para adultos e crianças, além de um grupo já considerado avançado chamado de Companhia, que representava o Município em eventos e festivais. O movimento era bastante expressivo e atraía muitas crianças e jovens para participar, e muitos a buscar uma formação profissional.

Atualmente, no Município, existem aproximadamente oito Escolas Particulares de Dança, que oferecem formação livre em diversas modalidades, como balé clássico, jazz, dança contemporânea, sapateado, dança de salão, entre outras, as quais também representam o Município em diversas Mostras de Dança e Festivais no Paraná. São as escolas: Espaço Dançar, Glissade Studio de Dança, Balla Ballet, Espaço Rodrigo Machado, Oz Dança e Música, Dança do Ventre Aziza, Amany Estética e Dança e Studio Corpo e Arte.

Paralelamente, a Secretaria Municipal de Cultura também oferece na Escola de Cultura aulas de balé clássico infantil, jazz, hip hop e dança de salão. Outro diferencial

importante sobre a dança no Município é o Curso de Pós-Graduação em Teoria em Dança com Ênfase em Dança de Salão, oferecida pela Faculdade Metropolitana de São José dos Pinhais, a qual recebe alunos de diversas regiões do Paraná. Desta forma, vale ressaltar que o Município está em constante crescimento na área da dança, tanto na formação de novos profissionais como no oferecimento de aulas de dança, com o intuito de enriquecer a cultura da cidade.

5.3.2 Desafios

Difundir a dança como meio sociocultural, proporcionar opções de lazer à comunidade, oportunizar aos profissionais da dança a divulgação de sua arte, descobrir talentos coreográficos, gerar intercâmbio com vistas a engrandecer a arte e a cultura em São José dos Pinhais, são alguns passos no sentido de fazer a cidade “respirar” a dança. Para isso, faz se necessário a execução de algumas ações.

A curto prazo:

- a) oferecer oficinas de danças descentralizadas;
- b) promover apresentações periódicas de dança;
- c) criar uma grade curricular para o cursos livres da Escola de Cultura.

A médio prazo:

- a) possibilitar “recrutamento” interno para profissionais com formação específica em algum dos quatro eixos da arte.

A longo prazo:

- a) reorganizar o organograma e criar cargos específicos para a dança na Secretaria Municipal de Cultura;
- b) criar um grupo de dança para representar a cidade em festivais.

5.4 MÚSICA

Definir a música não é tarefa fácil, porque apesar de ser intuitivamente conhecida por qualquer pessoa, é difícil encontrar um conceito que abarque todos os significados dessa prática. Mais do que qualquer outra manifestação humana, a música contém e manipula o som e o organiza-se no tempo. Talvez por essa razão ela esteja sempre fugindo a qualquer definição, pois ao buscá-la, a música já se modificou, já evoluiu. E esse jogo do tempo é simultaneamente físico e emocional. Como a "arte do efêmero", a música não pode ser completamente conhecida e por isso é tão difícil enquadrá-la em um conceito simples.

A música (do grego *μουσική τέχνη* - *musiké téchne*, a arte das musas), é uma forma de arte que se constitui basicamente em combinar sons e silêncios, seguindo uma pré-organização ao longo do tempo.

É considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana. Atualmente não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de arte, considerada por muitos como sua principal função.

A criação, a performance, o significado e até mesmo a definição de música variam de acordo com a cultura e o contexto social. A música vai desde composições fortemente organizadas (e a sua recriação na performance), passa pela música improvisada até as formas aleatórias. A música pode ser dividida em gêneros e subgêneros, contudo as linhas divisórias e as relações entre gêneros musicais são muitas vezes sutis, assim como abertas à interpretação individual e, ocasionalmente, controversas. Dentro das artes, a música pode ser classificada como uma arte de representação, uma arte sublime, uma arte de espetáculo.

5.4.1 Diagnóstico

A inclusão da música na cultura são-joseense já está enraizada na tradição da própria cidade, crescendo na mesma medida em que o Município se expande.

Existe em São José dos Pinhais uma grande diversidade musical, onde vários estilos se manifestam culturalmente, como bandas de rock, pop rock, reggae, grupos sertanejos, violão e voz, banda marcial, hip hop, entre outras, enfim, indo do erudito ao popular em uma enorme variedade de estilos.

Em relação ao campo da música, existem algumas ações culturais que são realizadas no Município, dependendo da gestão. Enquanto algumas boas ideias se mantêm ou se renovam, ainda que com outra "roupagem", outras ações perdem a força em determinados aspectos e deixam de fazer parte do "cotidiano cultural" da cidade.

Deste modo, no Fórum Setorial de Música, foi diagnosticado que o problema principal, no que se refere ao aspecto histórico da cidade, é exatamente a falta de continuidade nas ações culturais de gestão para gestão. O Plano Municipal de Cultura, em conjunto com os Planos Estadual e Federal, e as leis que vêm sendo criadas pelo Governo Federal, visa justamente trabalhar essa lacuna, para que se possa atuar nesta realidade e, independentemente da gestão municipal, as ações culturais tenham definição e continuidade, podendo estas serem cobradas pela sociedade civil, tendo em vista que é nesta população que se manifestam "os fazedores de arte e de cultura", ou seja, os artistas.

Outro problema diagnosticado, e que conseqüentemente começou a ser resolvido, a partir dos Fóruns Setoriais e também da implantação do Plano Municipal de Cultura, se refere ao contato entre o poder público e a sociedade civil, pois ainda que viessem ocorrendo algumas ações culturais no Município, estas eram realizadas de um modo "superficial" e até "desordenado", sem um contato direto da população com as várias manifestações artísticas da cidade. Sendo assim, um dos desafios desse Plano trata-se da organização dessas ações, por meio de um cadastro permanente das diversas manifestações musicais existentes no Município.

E se, de certo modo não havia uma organização a contento, logo as ações culturais também não eram abrangentes o suficiente para todas as manifestações musicais da cidade, dificultando a divulgação, o espaço, remuneração e reconhecimento dos talentos são-joseenses. Na verdade, nem ao menos se conheciam (ou se conhecem) o suficiente da chamada "cena local", onde vários

artistas atuam e se destacam, tanto a nível estadual quanto nacional.

Entende-se assim que, pelo histórico de crescimento da cidade, existe o potencial de abranger e reconhecer o máximo possível as diversas manifestações musicais existentes, desde que seja feita de maneira organizada, com um calendário de eventos fixo e periódico, além de um festival específico de música que se torne tradição na cidade.

E essas potencialidades se justificam tendo em vista a mudança de perfil do Município ocorrido ao longo do contexto histórico, saindo do *status* de "Cinturão Verde" para "Pólo Automotivo", e se tornando a terceira arrecadação do Estado do Paraná, com conseqüente aumento da população e das manifestações culturais. É relevante que o Município se torne também uma referência cultural do Estado, de modo que este venha fomentar e financiar a cultura geral da cidade, valorizando seus talentos e seu potencial artístico.

5.4.2 Desafios

A curto prazo:

- a) promover fomento e financiamento cultural musical;
- b) organizar programação semanal e/ou mensal para apresentação das bandas/músicos do Município,
- c) promover sessões em espaços públicos, como no Calçadão da Rua XV de Novembro, Praça Oito de Janeiro, Praça do Verbo Divino e outras praças, Ginásio de Esportes Ney Braga, ginásios localizados nos bairros, escolas, Teatro SESI e outros, para realização de Eventos musicais, com apoio estrutural e organizacional;
- d) divulgar agenda dos artistas musicais em todas mídias sociais, em especial a TV prefeitura, sendo as bandas responsáveis pelo envio das informações para a comunicação da SEMUC. Sugestão de ser divulgado semanalmente;
- e) proporcionar gravações ao vivo (áudio e vídeo) das bandas nos eventos da prefeitura;

- f) oportunizar espaço e remuneração para as bandas da cidade nas festas promovidas pela prefeitura, valorizando os artistas locais;
- g) fazer cumprir-se a lei referente à abertura de bandas locais em grandes shows.

A médio prazo:

- a) criar e organizar uma festa específica da Música de São José dos Pinhais, com banda(s) de renome nacional, possibilitando a gravação de CD e DVD das bandas e músicos que atuam no cenário local;
- b) oferecer apoio estrutural (som, palco, iluminação, montagem) e organizacional em eventos/shows e produções musicais;
- c) criar uma festa das diversas manifestações artísticas da cidade;
- d) implantar aulas de música nas escolas, iniciando-se pela modalidade de Canto Coral, tendo em vista a facilidade de ser implantada, pois não exige aquisição imediata de nenhum instrumento;
- e) concluir a Usina da Música para comportar shows;
- f) realizar eventos na Usina da Música, mediante cobrança de ingressos que deverá ter porcentagem (a definir) da arrecadação total da entrada revertida ao Fundo Municipal da Cultura.

A longo prazo:

- a) criar locais específicos para apresentações musicais de grande porte, como ginásios, teatro, estrutura em parques, etc.

5.5 LIVRO, LEITURA E LITERATURA

5.5.1 Livro

Entende-se por livro a reunião de folhas impressas encadernadas, uma obra em prosa ou verso sobre qualquer assunto (LUFT, 2007). Trata-se também da reunião de folhas impressas ou manuscritas em volume, podendo ser uma obra em prosa ou verso

de certa extensão, ou, ainda, um suporte impresso para registro de informações escritas (BUENO, 2001).

5.5.2 Leitura

A leitura é um processo de apreensão/compreensão de algum tipo de informação armazenada num suporte e transmitida mediante determinados códigos, como a linguagem. O código pode ser visual, auditivo e inclusive tátil, como o sistema Braille (CONCEITO..., 2013).

5.5.3 Literatura

Já a literatura, segundo o site Wikipédia (2013), trata-se da arte de compor escritos artísticos, em prosa ou em verso, de acordo com princípios teóricos e práticos. A palavra “literatura” vem do latim *“litteris”* que significa “letras”, e possivelmente uma tradução do grego *“grammatikee”*. Em latim, literatura significa uma instrução ou um conjunto de saberes ou habilidades de escrever e ler bem, e se relaciona com as artes da gramática, da retórica e da poética. Por extensão, se refere especificamente à arte ou ofício de escrever de forma artística. O termo “literatura” também é usado como referência a um corpo ou um conjunto escolhido de textos como, por exemplo, a literatura médica, a literatura inglesa, literatura portuguesa, literatura japonesa etc. Por fim, a literatura trata-se da ação/união entre o livro e a leitura.

5.5.4 Diagnóstico

Em São José dos Pinhais a área do Livro, Leitura e Literatura é contextualizada pelas ações das Bibliotecas Públicas e pela realização dos eventos do Concurso de Linguagens Culturais e da Feira Municipal do Livro (FEMULI).

5.5.4.1 Bibliotecas municipais

Atualmente o Município de São José dos Pinhais conta com cinco bibliotecas

públicas, localizadas em pontos estratégicos:

- a) Biblioteca Pública Municipal Scharffenberg de Quadros, localizada no Centro;
- b) Biblioteca Pública da Borda do Campo, localizada no bairro Borda do Campo;
- c) Biblioteca Pública do Parque da Fonte, localizada no bairro Parque da Fonte;
- d) Biblioteca do Terminal, localizada no Terminal Central.

Todas as atividades e serviços oferecidos pelas Bibliotecas são coordenados por bibliotecárias, com colaboração de uma equipe de servidores administrativos e estagiários.

5.5.4.2 Biblioteca Pública Municipal Scharffenberg de Quadros

A Biblioteca Pública Municipal Scharffenberg de Quadros (BPMSQ), foi a primeira Biblioteca Pública de São José dos Pinhais, sendo criada oficialmente pela Lei Municipal nº 76, de 10 de Novembro de 1940.

Está situada no Centro do Município, em local de fácil acesso, próxima a Igreja Matriz, na Praça Oito de Janeiro, 120.

Telefones: (41) 3381-5845 / (41) 3381-5846.

Email: biblioteca@sjp.pr.gov.br

Horário: 8h às 18h, de segunda a sexta-feira.

Conta atualmente com uma equipe formada por uma bibliotecária, quatro agentes administrativos, duas serventes, um oficial de manutenção e aproximadamente quatorze estagiários, de níveis médio e superior.

Em relação ao número de atendimentos realizados pela BPMSQ, o quadro abaixo mostra esses dados compreendidos no período de 2010 a 2012:

QUADRO 5 - NÚMERO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELA BPMSQ ENTRE O PERÍODO DE 2009 A 2012

Ano	Atendimentos	Número de atendimentos anual	Média de atendimentos mensal
2009	Cadastro de usuários, consultas locais, orientação e auxílio à pesquisa, empréstimo domiciliar (empréstimos/devoluções/renovações), uso da Biblioteca Virtual, Hora do Conto, visitas monitoradas, serviço de fotocópias, informações a atendimentos gerais.	114 653	9 554
2010		92 678	7 723
2011		83 577	6 964
2012 (1º Semestre)		39 149	6 524
TOTAL		330 057	30 765

Fonte: BPMSQ (2012)

5.5.4.3 Biblioteca Pública da Borda do Campo

A Biblioteca Pública da Borda do Campo (BPBC), foi criada oficialmente pela Lei Municipal nº 1.424, de 14 de outubro de 2009. Contudo, estima-se que suas atividades foram iniciadas em julho de 2003, como Biblioteca do Centro de Cultura da Borda do Campo, prestando atendimento à comunidade.

Está situada em uma sala do prédio pertencente à Administração Regional Borda do Campo, ocupando um espaço físico de aproximadamente 34 m², destinados ao acervo, área de estudo, área técnica e área administrativa. Tal prédio está localizado na Estrada da Roseira, 5800, no bairro Borda do Campo.

Telefone: (41) 3385-8172.

Horário: 8h às 12h e 13h às 17h, de segunda a sexta-feira.

Com a instituição legal da BPBC, foi possível a nomeação de um profissional efetivo para dar início às atividades de estruturação da Biblioteca. Sua equipe é composta por uma bibliotecária e uma estagiária de nível superior.

Em relação ao número de atendimentos realizados pela BPBC, o quadro abaixo mostra esses dados compreendidos no período de 2010 a 2012:

QUADRO 6 - NÚMERO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELA BPBC ENTRE O PERÍODO DE 2010 A 2012

Ano	Atendimentos	Número de atendimentos anual	Média de atendimentos mensal
2010	Cadastro de usuários, consultas locais, orientação e auxílio à pesquisa, empréstimo domiciliar (empréstimos/devoluções/renovações), uso da Biblioteca Virtual, Hora do Conto, visitas monitoradas, serviço de fotocópias, informações a atendimentos	6.839	569
2011		6.847	570
2012 (1º Semestre)		2.956	493
TOTAL		16.642	1.632

Fonte: BPBC (2012)

5.5.4.4 Biblioteca Pública do Parque da Fonte

A Biblioteca Pública do Parque da Fonte (BPPF), foi criada oficialmente pela Lei Municipal nº 1.425, de 14 de outubro de 2009. Contudo, iniciou suas atividades em 2003, junto à Associação de Moradores do Conjunto Júpiter, e somente em abril de 2009 foi transferida para o Parque da Fonte, sendo reaberta no dia 19 de abril de do mesmo ano.

Está situada também em uma sala do prédio pertencente ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Parque da Fonte, anexo à Administração Regional Afonso Pena, ambos situados no Complexo Parque da Fonte. A Biblioteca ocupa um espaço físico de aproximadamente 22m², destinados ao acervo, área de estudo, área técnica e área administrativa, e está localizada à Rua Profa. Lourdes Grutther Bonin, 100, no bairro Parque da Fonte.

Telefone: (41) 3398-2693.

Horário: 8h às 12h e 13h às 17h, de segunda a sexta-feira.

Com a instituição legal da BPPF, foi possível a nomeação de um profissional efetivo para dar início às atividades da Biblioteca. Sua equipe é composta por uma bibliotecária, a mesma que atua na BPBC, e um agente administrativo.

Em relação ao número de atendimentos realizados pela BPPF, o quadro abaixo mostra esses dados compreendidos no período de 2010 a 2012:

QUADRO 7 - NÚMERO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELA BPPF ENTRE O PERÍODO DE 2009 A 2012

Ano	Atendimentos	Número de atendimentos anual	Média de atendimentos mensal
2009	Cadastro de usuários, consultas locais, orientação e auxílio à pesquisa, empréstimo domiciliar (empréstimos/devoluções/renovações), uso da Biblioteca Virtual, Hora do Conto, visitas monitoradas, serviço de fotocópias, informações a atendimentos gerais.	515	257
2010		4.429	369
2011		5.119	427
2012 (1º Semestre)		2.904	484
TOTAL		12.967	1.537

Fonte: BPPF (2012)

5.5.4.5 Biblioteca Pública do Terminal

A Biblioteca Pública do Terminal (BPT) foi criada oficialmente pela Lei Municipal nº 1.936, de 06 de Março de 2012.

Está localizada na Sala 6 do Terminal Urbano Central, à rua Dr. Claudino dos Santos, 1820, no Centro de São José dos Pinhais.

Telefone: (41) 3385-9171.

Horário: 8h às 11:30h e 12:30h às 17h, de segunda a sexta-feira.

Sua equipe é composta por um agente administrativo e estagiários, de nível médio e superior, que se revezam.

Em relação ao número de atendimentos realizados pela BPT, o quadro abaixo mostra esses dados compreendidos no período de março a junho de 2012:

QUADRO 8 - NÚMERO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELA BPT ENTRE O PERÍODO DE MARÇO A JUNHO DE 2012

Ano	Atendimentos	Número de atendimentos anual	Média de atendimentos mensal
2012 (Mar.-Jun.)	Cadastro de usuários, consultas locais, orientação e auxílio à pesquisa, empréstimo domiciliar (empréstimos/devoluções/renovações), uso da Biblioteca Virtual, Hora do Conto, visitas monitoradas, serviço de fotocópias, informações a atendimentos gerais.	3.474	868
TOTAL		3.474	868

Fonte: BPT (2012)

5.5.4.6 Biblioteca da Casa de Cultura Padre Karol Woraczek (Casa da Cultura Colônia Murici)

A Biblioteca da Casa de Cultura Padre Karol Dworaczek, popularmente chamada de Biblioteca da Casa da Cultura Colônia Muricy, foi oficialmente criada pelo Decreto nº 1.541, de 25 de julho de 2006.

Está localizada na região rural da Colônia Murici, à rua João Lipinski, 1001.

Telefone: (41) 3635-1545.

E-mail: casadaculturamurici@yahoo.com.br

Horário: 08h às 12hs e 13h às 17h, de terça a sexta-feira; 09h às 16h, aos domingos.

Sua equipe de trabalho é composta por um agente administrativo e um estagiário de nível médio.

A Biblioteca da Casa da Cultura Colônia Muricy foi reaberta em março de 2012, e por esse motivo não foi possível mensurar dados estatísticos dos números de atendimentos realizados, visto que os coordenadores anteriores não deixaram anotações nesse sentido. Afirma-se que a procura pelos serviços específicos da Biblioteca é bem pequena, já que o acervo bibliográfico da Casa de Cultura está um tanto desatualizado.

5.5.4.7 Serviços e ações oferecidos pelas bibliotecas municipais

Abaixo estão listados serviços e ações que são oferecidos diariamente pelas bibliotecas municipais de São José dos Pinhais:

- a) cadastro de usuários;
- b) consultas locais;
- c) orientação e auxílio à pesquisa;
- d) empréstimo domiciliar (empréstimos/ devoluções/ renovações);
- e) empréstimo interbibliotecário (municipal);
- f) biblioteca virtual (acesso a Internet);
- g) serviço de referência;
- h) aquisição de materiais (compra, doação, repasse);
- i) seleção, higienização, restauro e reparos de materiais;
- j) catalogação, indexação, cadastro e preparo físico de materiais;
- k) levantamento bibliográfico;
- l) disseminação seletiva de informações;
- m) mostra de exposições (internas e externas);
- n) confecção de murais e painéis;
- o) projeto “Livro Livre” (permanente);
- p) hora do conto (semanal);
- q) visitas monitoradas (semanal)
- r) participação nos Programas Estadual e Federal relacionados às áreas do Livro, Leitura e Literatura;
- s) informações gerais

5.5.4.8 Concurso de Linguagens Culturais

O Concurso de Linguagens Culturais iniciou-se em 1980 e desde então teve diversas denominações. Tem por objetivo principal divulgar, incentivar e promover as artes literárias e visuais, além de premiar novos talentos e estimular a produção literária, a leitura, a escrita e a fotografia no Município. Geralmente as inscrições para o Concurso se iniciam em maio, na abertura da Semana Nacional do Museu e encerra-

se no final de outubro.

O resultado final do Concurso, que acontece sempre no mês de novembro e encerra também a semana da Feira Municipal, é a publicação de um livro contendo todos os trabalhos premiados, tanto na literatura quanto na fotografia, e possíveis menções honrosas. Atualmente está subdividido em duas modalidades:

- a) “Prêmio de Literatura Leopoldo Scherner”: categorias Conto, Crônica, Poesia e Redação;
- b) “Prêmio de Fotografia Sebastião Côrtes”: categorias Adulto e Jovem Fotógrafo.

O “Prêmio de Literatura Leopoldo Scherner” homenageia o escritor são-joseense Leopoldo Scherner, por sua produção e empenho para o desenvolvimento literário no Município. Por abranger diversas categorias, o Concurso tem demonstrado uma expressiva participação. Prêmio de Fotografia Sebastião Côrtes.

Já o “Prêmio de Fotografia Sebastião Côrtes” homenageia o jornalista e fotógrafo Sebastião Côrtes, por sua militância na área. Por ser mais recente, percebe-se que a participação popular ainda é incipiente, mas cresce a cada edição.

No quadro a seguir é possível observar os números de inscritos por categoria nos Concursos de 2010 e 2011:

QUADRO 9 - NÚMERO DE INSCRITOS, POR CATEGORIA, NO CONCURSO DE LINGUAGENS CULTURAIS REALIZADO NOS ANOS DE 2010 E 2011

ANO	CATEGORIAS	INSCRITOS
2010	LITERATURA E FOTOGRAFIA ADULTO	48
TOTAL		48
2011	LITERATURA E FOGOFRAFIA ADULTO	62
	JOVEM FOTÓGRAFO	09
TOTAL		71

Fonte: BPMSQ (2012)

5.5.4.9 Feira Municipal do Livro

Com edição anual, a Feira Municipal do Livro (FEMULI) teve sua primeira

versão em 1999, com coordenação da Secretaria da Educação. A partir de 2000 a responsabilidade passou para a Secretaria de Cultura, sob coordenação da Biblioteca Pública Scharffenberg de Quadros e, atualmente, sob a coordenação das Bibliotecas Públicas Municipais.

Em 2011, o evento passou a ser denominado Festival Literário de São José dos Pinhais, já que sua realização passou a incluir, além da feira de livros, uma gama diversificada de atividades culturais, como hora do conto, encontro com escritores, poesia ao pé do ouvido, palestras, espetáculos de dança e teatro, atividades de recreação, entre outras apresentações culturais. Porém, por definição de gestão, em 2013 a FEMULI retorna, mas consegue manter o mesmo formato que havia sido pensado para o Festival, com feira e atividades culturais.

5.5.5 Desafios

A curto prazo:

- a) implantar e executar projeto de requalificação, revitalização e dinamização das estruturas das Bibliotecas Municipais, mantendo-as em constante manutenção e modernização quanto a acervos, mobiliários, equipamentos e pessoal
- b) criar, ampliar e garantir um quadro de pessoal técnico específico, de forma a atender adequadamente as bibliotecas do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas (Bibliotecários, Técnicos em Biblioteconomia, Restauradores, Mediadores de leitura, etc);
- c) destinar e ampliar recursos para a compra de livros e outros materiais, fazendo-se constar no plano orçamentário da SEMUC, com o objeto de atualização e renovação permanente do acervo das bibliotecas públicas;
- d) descentralizar e incluir a participação de escritores e poetas locais em eventos da SEMUC, mantendo a política municipal de democratização dos eventos culturais;
- e) incentivar e apoiar a realização de recitais de poesias nas escolas, em formato de Sarau, privilegiando os escritores locais;

- f) atualizar, ampliar e manter o cadastro de escritores do Município, disponibilizando as informações e contato de forma *online*, facilitando o acesso para escolas, leitores e demais interessados;
- g) ampliar as categorias de participação no Concurso de Linguagens Culturais, adicionando Dramaturgia (texto teatral), Histórias infantis; Mangá, Quadrinhos, Cordel, entre outras, visando estimular a participação e produção literária no Município;
- h) fazer uso da Biblioteca Virtual para audiolivros, com títulos trocados periodicamente, integrando essa ação às instituições e/ou aos alunos da educação especial do Município, como CAE Anne Sullivan, entre outros.

A médio prazo:

- a) criar e legalizar o Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas, estendendo o processo de informatização a todas as bibliotecas desse sistema, ampliando a sua base de dados bibliográficos e de leitores;
- b) elaborar e implementar o Plano Municipal do Livro, Leitura e Literatura com ações voltadas ao incentivo da leitura nas empresas e escolas; realização de círculos de leitura e/ou rodas de conversas nas bibliotecas; promover a divulgação de poemas mínimos, trechos de romances e demais obras de autores são-joseenses, preferencialmente ilustrados por grafiteiros da cidade; promover a ação “um poema em cada árvore” nos parques e praças da cidade, privilegiando e divulgando a produção literária local; entre outras ações;
- c) criar o Portal do Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais, para disponibilizar informações sobre a rede, divulgar eventos, aquisições, dicas de leitura, além de toda produção cultural voltada à área do Livro, Leitura e Literatura, entre outras informações de interesse público;
- d) viabilizar, de forma permanente, o Projeto Biblioteca Itinerante (nos ônibus e/ou vans), de modo com que as bibliotecas circulem na zona rural e bairros mais distantes das sedes;
- e) criar e/ou melhorar bibliotecas públicas nos bairros e periferias, fazendo-as

constar no organograma da SEMUC, fazendo com que essas sejam, obrigatoriamente, atendidas por profissionais da área e coordenadas por especialistas concursados, que monitorarão de maneira contínua o seu funcionamento;

- f) criar a Divisão do Livro, Leitura e Literatura, com quadro de pessoal técnico específico, no âmbito da Secretaria de Cultura;
- g) Tornar obrigatória a abertura de editais, inclusive com recursos oriundos do Fundo Municipal da Cultura, para o desenvolvimento de ações e atividades culturais, por meio da contratação de artistas locais;
- h) criar um Projeto de Lei que reverta para as Bibliotecas Públicas toda a verba arrecadada com pagamento de multas por atrasos na devolução de livros e de emissão de 2ª via por extravio do cartão leitor;
- i) voltar a publicação anual das coletâneas dos trabalhos selecionados e premiados no Concurso de Linguagens Culturais;
- j) manter a Feira Municipal do Livro de São José dos Pinhais, em região central (Rua XV de Novembro), em espaço aberto e com acesso por todos os lados para ampliar o público participante, assim como expandir a divulgação do evento e do público-alvo, com propostas de atividades diversificadas para crianças, jovens, adultos e idosos.

A longo prazo:

- a) construir prédio para a Biblioteca Pública Municipal Scharffenberg de Quadros, com projeto arquitetônico adequado. Para tanto, há a necessidade de dotação orçamentária direcionada para a construção, aquisição de equipamentos e mobiliários, com criação do setor de restauração;
- b) criar, ampliar e garantir um quadro de pessoal técnico específico, de forma a atender adequadamente as bibliotecas do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas (Bibliotecários, Técnicos em Biblioteconomia, Restauradores, Mediadores de Leitura, Agentes de Leitura, Contadores de História, e outros necessários);
- c) assegurar capacitação e reciclagem para os colaboradores das bibliotecas

- públicas municipais, que fazem parte do quadro técnico do Município;
- d) promover seminário, juntamente com encontro de escritores, para debater as diversas questões da literatura, reunindo anualmente profissionais dos diversos segmentos da cadeia produtiva do setor, como bibliotecários, auxiliares, contadores de história, livreiros, visando inclusive a integração e a troca de experiências com agentes de outras cidades;
 - e) criar a Academia de Letras de São José dos Pinhais, com o objetivo de reunir as pessoas interessadas na leitura, no estudo e no debate da literatura;
 - f) criar a Semana do Escritor no Município dentro da “Semana de Incentivo à Leitura”, estendendo as atividades para o público adulto;
 - g) incentivar e apoiar a publicação, a cada gestão, de uma “Antologia de Escritores de São José dos Pinhais”, com trabalhos ilustrados ou fotografados por artistas plásticos locais;
 - h) descentralizar as bibliotecas municipais da região central, levando-as para terminais de periferias mais afastadas, como para o Terminal Afonso Pena e São Marcos;
 - i) criar a função de mediadores de leitura para atendimento em hospitais, casas de repouso, casas de leitura, abrigos, instituições educacionais, entre outros espaços, incentivando a leitura e o debate pela mesma.

5.5.6 Ações contínuas

- a) manter e expandir a realização anual do Concurso de Linguagens Culturais, publicando a coletânea dos trabalhos selecionados;
- b) manter, anualmente, a Feira Municipal no município, ampliando sua divulgação e diversificando suas ações.

5.6 PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

O Patrimônio Cultural de São José dos Pinhais é a soma dos patrimônios

relevantes para a memória, a identidade e a formação da sociedade são-joseense. Ele se apresenta nas seguintes formas:

- a) patrimônio material: são classificados em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e edifícios; e em bens móveis como mobiliários, produções pictóricas e escultóricas, coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos;
- b) patrimônio imaterial: são formas de expressão e de modos de criar, fazer e viver passíveis de integrar o patrimônio cultural de São José dos Pinhais. Como exemplo, podem ser consideradas como patrimônio imaterial: ritos e celebrações, formas de expressão musical, verbal e cênica, conhecimentos e técnicas. Sua manifestação à percepção de nossos sentidos é inseparável da ação humana, e sua continuidade depende da existência e da atuação reiterada, no tempo e no espaço, de sujeitos desejosos e capazes de produzir ou reproduzir esses bens.

De acordo com definição do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Patrimônio Cultural Material, que se divide em bens imóveis e móveis, é protegido com base em legislações específicas, é composto por um conjunto de bens culturais, classificados segundo sua natureza, nos quatro livros do tomo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.

Já o Patrimônio Cultural Imaterial possui ampla divulgação nos mais diversos setores de gestão municipal, favorecendo a preservação da diversidade étnica, cultural e social de São José dos Pinhais, o que estimula a participação dos cidadãos detentores do conhecimento a ser divulgado.

No Município há apoio às atividades artísticas dos seguintes grupos folclóricos:

- a) grupo folclórico italiano *Cuore d'Italia* (Colônia Mergulhão);
- b) grupo folclórico ucraniano *Soloveiko* (Colônia Marcelino);
- c) grupo folclórico polonês *Wawel* (Colônia Muricy);
- d) grupo folclórico germânico *Trierer Pioniere* (Vila Palmeira);
- e) grupo folclórico ucraniano *Tchoven* (Afonso Pena);

- f) grupo folclórico *Esteio da Tradição* (Colégio Estadual Guatupê).

5.6.1 Diagnóstico

Dentro do organograma da Secretaria Municipal de Cultura de São José dos Pinhais existe uma divisão responsável pela área de Patrimônio Cultural, é a Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico.

O diagnóstico da área de Patrimônio Cultural foi elaborado com base nas diretrizes aprovadas na 1ª Conferência Municipal de Cultura de São José dos Pinhais, realizada em 2012. São essas estas as diretrizes:

- a) elaboração de um sistema municipal de preservação do patrimônio cultural;
- b) proteção e promoção cultural material e imaterial;
- c) educação patrimonial;
- d) elaboração de um sistema municipal de museus, centros de memória e arquivos.

Identifica-se nas diretrizes o que já tem sido pensado para uma política municipal de patrimônio cultural. Contudo, quatro vértices são fundamentais para a elaboração dessa política. A seguir serão destacadas as especificações e ações dessas vértices.

5.6.1.1 O conhecimento

Essa vértice trata do inventário dos bens móveis e imóveis, visando orientar o planejamento urbano, turístico e cultural, definindo áreas e diretrizes de proteção, planos e projetos, além de instrumentalizar ações do Poder Público.

5.6.1.2 Tombamentos municipais

Abaixo os locais tombados do Município de São José dos Pinhais:

- a) Mausoléu Killian (1977);
- b) Museu Municipal Atílio Rocco (1980);

- c) Biblioteca Pública Municipal Scharffenberg de Quadros (1980);
- d) Capela Senhor Bom Jesus (1982);
- e) Capela Santo Antônio, na Colônia Rio Grande (1995);
- f) Capela Nossa Senhora das Graças (1995);
- g) Casa Guernieri (1998);
- h) Capela Nossa Senhora dos Milagres (1999);
- i) Igreja Matriz de São José / Catedral São José (2002);
- j) Colégio Estadual Silveira da Motta (2004);
- k) Livros de Registro dos batismos, casamentos, óbitos, crismas e tombo, correspondentes aos séculos XVIII, XIX e primeira metade do século XX, pertencentes a Paróquia São José (2008);
- l) Centro de Vivência Cultural João Senegaglia (2008);
- m) Capela Santo Antônio, na Colônia Accioli (2011);
- n) Tombamento Caixa D' Água (2012).

5.6.1.3 A proteção

Via instrumentos legais, a proteção possibilita a preservação dos bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e/ou de valor afetivo para população, impedindo a destruição e/ou descaracterização dos mesmos. Como exemplo pode-se citar:

- a) Projeto Senegaglia: projeto de restauração e refuncionalização do Centro de Vivencia Cultural João Senegaglia / Teatro e Museu da Indústria;
- b) Estudo de legislação para incentivo fiscal para imóveis de interesse em preservação;
- c) Lei Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural: a revisão da Lei 04/96 está em andamento junto com o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (COMPAC);
- d) Novos modelos de formulário para o requerimento de tombamento, constituindo: o "*Requerimento de Tombamento*", o "*Roteiro de levantamento histórico*" e "*Descrição do Bem e o Laudo Técnico*";
- e) Projeto de iluminação dos patrimônios tombados.

5.6.1.4 A formação

A formação consiste na educação patrimonial, buscando despertar o interesse pela preservação da memória, ensinando a importância da conservação e divulgação do Patrimônio Histórico.

São alguns exemplos de projetos da educação patrimonial:

- a) Passeio pela memória;
- b) Campanha do Natal;
- c) Cartilhas temáticas.

5.6.2 Museu Municipal Atílio Rocco

O Museu Municipal de São José dos Pinhais foi criado pela Lei nº 34/77 de 19 de setembro de 1977, e denominado Museu Municipal Atílio Rocco pelo Decreto Municipal nº 35/81 de fevereiro de 1981. O Regulamento do Museu Municipal é dado pelo Decreto n.º 223/2010.

A missão do Museu consiste em desenvolver ações de resgate, preservação e divulgação do patrimônio cultural de São José dos Pinhais, tornando visível a trajetória histórica/cultural de sua sociedade.

O acervo do Museu é composto em sua maioria por doações da população, retratado através dos espaços expositivos com as temáticas educacionais, religiosas, militares, esportivas, políticas e sociais de São José dos Pinhais.

Em 2011 foi criada a Comissão de Acervo, através do Decreto Municipal nº 434/2011, sendo constituída pela direção do museu, museólogo e historiador. Compete a esta deliberar sobre as políticas de acervo do Museu Municipal.

5.6.2.1 Ações do Museu Municipal Atílio Rocco

Entre as ações do Museu destacam-se:

- a) Arquivo histórico: disponibiliza consulta a acervo documental, fotográfico e aos periódicos dos períodos de 1950 à 1954 e de 1975 à 2005. O atendimento deve ser pré-agendado;

- b) Museu & Escola: atendimento aos alunos das escolas municipais, estaduais e particulares, com visitas monitoradas e agendamento prévio. A visita ao Museu é um instrumento de comunicação, aproximação, discussão e reflexão da informação. As visitas acontecem de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h;
- c) “Solidariedade não é Brincadeira”: consiste na campanha de arrecadação de brinquedos e livros infantis realizada no mês de outubro, com mostra dos brinquedos e participação da comunidade;
- d) “Seu Nani”: ação educativa com o personagem Seu Nani, (referência a Ernani Zétola, idealizador do Museu), retratando a construção de uma memória afetiva e de uma identidade cultural nos pequenos cidadãos são-joseenses. Essa ação consiste em um vídeo educativo, onde o personagem Seu Nani ensina a importância da preservação do patrimônio histórico;
- e) Quarta no Museu: aconteceu nos anos de 2010 e 2011, sempre às quartas-feiras, tendo início às 14h, com uma programação voltada à área cultural. Essa ação consistia na exibição de filmes, documentários, palestras, cursos e oficinas, atividades estas que visavam proporcionar à comunidade conhecimento, reflexão, entretenimento e interação com o Museu;
- f) Pipoca no Museu: também aconteceu em 2010 e 2011. A programação, que além de ser direcionada a grupos escolares e terceira idade, também era aberta e contemplava o público em geral.

5.6.2.2 Projetos do Museu Municipal Atílio Rocco

Entre os projetos do Museu destacam-se:

- a) 2011: proposta de restauração arquitetônica do Museu Municipal Atílio Rocco, realizada pela empresa Traço Cultural Arquitetura e Patrimônio Cultural;
- b) 2012: projeto pela Lei Rouanet para produção de Guia do Acervo Documental e Fotográfico do Museu Municipal Atílio Rocco, apresentado pela empresa Mosaico Pesquisas Históricas Ltda;
- c) Exposições: inclui as etapas da concepção (museológica e expográfica),

montagem (execução) e avaliação;

- d) Vídeos: espaço criado para divulgação de produções culturais realizadas pelas Secretarias Municipais de Cultura e de Comunicação Social, entre os quais se destacam os vídeos: Institucional; Seu Nani; Barba, cabelo e bigode, um ofício a ser contado; Indústria Senegaglia; Um passado presente; Extra, extra, a história da imprensa em São José dos Pinhais;
- e) fiscalização: consiste no monitoramento dos demais vértices, visando avaliar a eficácia das iniciativas, propor alterações e adaptações, bem como realizar a atualização dos inventários e a manutenção dos bens.

5.6.3 Casa da Cultura Padre Karol Dworaczek

De acordo com o Decreto Municipal de criação nº 1.541, de 25 de julho de 2006, a missão da Casa da Cultura Padre Karol Dworaczek consiste no resgate e preservação do patrimônio cultural da etnia polonesa, oportunizando também o contato com as artes em geral.

Localiza-se no centro da Colônia Murici, à rua João Lipinski, 1001, no Município de São José dos Pinhais. Esta localidade recebeu a terceira etapa do programa de colonização implantado pelo governo imperial para a província do Paraná. Para esta Colônia destinaram-se várias famílias de imigrantes oriundos das terras polonesas, que desembarcaram no Brasil por volta de 1878.

Seu objetivo é promover ações culturais, permitindo ao público visitante aprender, em um sentido amplo, o bem cultural, com vistas ao desenvolvimento de uma consciência crítica e abrangente da realidade que o cerca, abrindo possibilidades de expressão dos indivíduos e grupos nas diferentes esferas da vida social. Além disso, a Casa de Cultura busca resgatar, conservar, pesquisar, comunicar e exibir, para estudo, educação e entretenimento sobre o patrimônio material e imaterial relacionado à cultura polonesa de São José dos Pinhais. Abriga em seu espaço, uma biblioteca, um museu e um mini auditório para palestras e cursos.

Seu programa compreende projetos e atividades de cunho educativo-culturais desenvolvidos pela instituição, destinados a diferentes públicos e articulados com

diferentes instituições.

5.6.3.1 Ações da Casa da Cultura Padre Karol Dworaczek

Entre as diversas atividades que podem ser realizadas em uma Casa de Cultura, estão a promoção ao resgate da memória e a valorização da história local, através de ações de salvaguarda de bens culturais da região onde se estabelece.

Na Casa da Cultura Padre Karol Dworaczek destacam-se as seguintes ações:

- a) proporcionar, através de programação prévia, oficinas de artesanato típico;
- b) desenvolver o projeto “A Hora do Conto Polonês”, com o intuito de resgatar e divulgar a literatura polonesa na comunidade. Acontece uma vez na semana, no período da manhã e da tarde, mediante agendamento prévio e contempla os alunos das redes municipal, estadual e particular;
- c) ministrar palestras sobre a imigração, a cultura e a colonização polonesa e suas influências no município de São José dos Pinhais, atendendo tanto no espaço da própria instituição quanto das escolas solicitantes;
- d) proporcionar visitação monitorada de seu acervo, oportunizando ao público interessado o conhecimento histórico da colonização polonesa na Colônia Murici.

5.6.4 Desafios

A curto prazo:

- a) estudar a legislação e propor incentivo fiscal para imóveis de interesse em preservação (Lei Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural);
- b) confeccionar novos modelos de formulário para o requerimento de tombamento, constituindo o "*Requerimento de Tombamento*", o "*Roteiro de levantamento histórico*" e "*Descrição do Bem e o Laudo Técnico*";
- c) elaborar projeto de iluminação dos patrimônios tombados;
- d) realizar inventários visando à identificação, conhecimento e difusão do patrimônio imaterial de São José dos Pinhais, analisando o grau de risco do

- bem imaterial frente a processos de perdas de sua referência;
- e) realizar tratamento técnico das informações e imagens coletadas para formação de arquivo de pesquisa do patrimônio imaterial;
 - f) publicar materiais e impressos sobre o patrimônio imaterial do Município;
 - g) “desenvolver metodologia para elaboração e implantação do Plano Museológico em todas as instituições museológicas do município”;
 - h) envolver a comunidade no processo de construção dos planos em atendimento ao Estatuto dos Museus;
 - i) elaborar projeto de restauração arquitetônica do Museu Municipal;
 - j) revisar a infra-estrutura física do anexo do Museu Municipal;
 - k) revitalizar a Praça Largo do Expedicionário, com murais, bancos com mosaicos;
 - l) aproveitar a lateral do Museu Municipal Atílio Rocco, onde se faz divisa com o Correio, com mural, paisagismo e cobertura (área de recebimento de escolas);
 - m) capacitar os profissionais dos museus em relação aos padrões de segurança em museus.

A médio prazo:

- a) propor projeto de restauração arquitetônica dos prédios tombados do Museu Municipal Atílio Rocco e Biblioteca Pública Municipal Scharffenberg de Quadros;
- b) propor projetos educativos que contribuam para a transmissão de conhecimentos tradicionais: línguas, ofícios, técnicas artesanais, gastronomia típica, etc;
- c) adquirir equipamentos para climatização da reserva técnica e arquivos deslizantes;
- d) adquirir equipamentos para conservação (vitrines, persianas, desumidificadores, máquina fotográfica digital, etc.), bem como software para catalogação do acervo; *proposta parcialmente contemplada: foram adquiridos vitrines, persianas, desumidificadores e a catalogação é feita no*

Pergamum;

- e) produzir publicação de catálogo sobre as exposições do Museu Municipal;
- f) propor programa de integração regional dos museus de história da Região Metropolitana de Curitiba, para parcerias em pesquisa, projetos e exposições;
- g) propor projeto de captação de história oral, através de entrevistas comunitárias registradas para coleta de experiências;
- h) publicar guia do acervo do Museu Municipal Atílio Rocco, uma publicação homônima que conterà a identificação, descrição e classificação dos documentos que compõe o acervo do Museu;
- i) elaborar projeto pedagógico para área de história municipal, contando com a participação efetiva dos representantes da comunidade e dos profissionais da área de ensino;
- j) Desenvolver ações educativas, incluindo a produção de materiais de apoio, em conformidade com o projeto pedagógico elaborado;
- k) climatizar a reserva técnica;
- l) propor a criação do estudo da história do Município e patrimônio histórico local;
- m) propor projeto de visitação aos patrimônios históricos do município;
- n) propor a mudança do brasão dentro das normas da Heráldica;
- o) propor criação de inventário dos bens históricos;
- p) adequar as instituições museológicas do município às demais recomendações do Estatuto de Museus Lei 11904/2009;
- q) incentivar a fomentação do Fundo Municipal de Patrimônio.
- r) criar o Museu de Artes Visuais;
- s) instituir as Unidades de Interesse de Preservação (UIP);
- t) propor substituição de Decreto por Lei que institui o Museu da Cultura Polonesa;
- u) propor a desapropriação do prédio do atual Colégio Silveira da Motta e da Casa da Cultura para a criação de espaços culturais (Biblioteca e Museu);
- v) criar livros de registros de bens patrimoniais imateriais.

A longo prazo:

- a) desenvolver programas, em parceria com outros municípios, para implementações de técnicas avançadas de restauração de imagens e documentos, visando a criação de um pólo municipal de restauro de acervos documentais e fotográficos;
- b) adotar uma estratégia de atuação na área que combine ciclos de formação continuada dos profissionais dos museus, em atendimentos as reais necessidades dessas organizações e à gestão junto aos órgãos competentes para propor adequações curriculares em cursos de graduação e pós-graduação que tratem de temas no campo da museologia;
- c) propor projeto de preservação de acervos documentais dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, para análise de seu valor histórico;
- d) propor a coleta de acervos que preencham as lacunas históricas específicas, a fim de possibilitar a preservação da memória;
- e) consolidar estratégias de exposição e comunicação que conjuguem mostras itinerantes, bem como utilizar meios comunitários que promovam a interação com a população, inclusive no processo de elaboração de exposições;
- f) criar mecanismos de difusão cultural, como circulação de exposições, intercâmbio entre grupos, dentre outros.

Ações contínuas:

- a) aplicar prática do embasamento teórico sobre conservação e restauração de acervos, bem como sua importância na preservação da memória documental da instituição;
- b) executar a ação *Museu&Escola*, que trata do atendimento aos alunos das escolas municipais, estaduais e particulares, através de visitas monitoradas com agendamento prévio;
- c) realizar exposições de longa duração, seguindo as etapas da concepção (museológica e expográfica), montagem (execução) e avaliação;

- d) apresentar vídeos criados para divulgação de produções culturais, realizadas pelas Secretarias Municipais de Cultura e de Comunicação Social, como: Institucional; Seu Nani; Barba, cabelo e bigode, um ofício a ser contado; Indústria Senegaglia; Um passado presente;
- e) executar, em parceria com a Secretaria de Assistência Social, a ação *Museu Terceira Idade*, atendendo a grupos de idosos com apresentação de filmes, dinâmicas com música e atividades físicas (alongamento).

Propostas já contempladas:

- a) revisar a Lei 04/96, que está em andamento junto com o COMPAC. proposta contemplada, pois a Lei 04/96 foi alterada pela Lei 2256/2013;
- b) readequar utilização do prédio tombado do Museu Municipal, exclusivamente para exposição;
- c) readequar os espaços de reserva técnica do Museu Municipal Atílio Rocco;
- d) adaptar espaço no Museu Municipal para guarda de materiais permanentes (cadeiras, módulos, vitrines, etc);
- e) adaptar e revisar os espaços físicos do Museu Municipal (mudança de áreas administrativa e técnica para o piso inferior do anexo);
- f) dar continuidade ao Projeto “Seu Nani”, que é uma ação educativa com o personagem Seu Nani, (referência a Ernani Zétola, idealizador do Museu), para construção de uma memória afetiva e de uma identidade cultural nos pequenos cidadãos são-joseenses. Essa ação consiste em um vídeo educativo, onde o personagem Seu Nani ensina a importância da preservação do patrimônio histórico;
- g) produzir o vídeo de curta metragem “Muito gás”, com história fictícia, gravado no interior do Museu Municipal, com linguagem voltada para o público jovem;
- h) publicar material impresso sobre Ernani Zétola, com o objetivo de valorizar o seu fundador para conhecimento das próximas gerações;
- i) montar circuito de visita a instituições educacionais para promover e

- estimular visitas ao Museu Municipal;
- j) propor a elaboração do Projeto Senegaglia, que consiste na restauração e refuncionalização do Centro de Vivência Cultural João Senegaglia – Teatro e Museu da Indústria;
 - k) apoiar eventos comunitários como festas, feiras e apresentações, que estimulem a propagação da cultura local;
 - l) promover equipes de pesquisa em museus ou em núcleos de pesquisa, bem como apoiar e estimular a formação continuada desses profissionais;
 - m) aplicar técnicas de conservação fotográfica: higienização e estabilização; acondicionamento e guarda de materiais, acessórios, embalagens e mobiliários; parâmetros de temperatura e umidade relativa;
 - n) documentar e divulgar as manifestações culturais tradicionais de São José dos Pinhais, por meio de publicações impressas, eletrônicas, etc.;
 - o) estabelecer parcerias com as secretarias estaduais e municipais para visitas e para integração educacional dos museus;
 - p) adequar as exposições às modernas formas de comunicação.

5.7 CULTURAS POPULARES

A cultura popular é o resultado de uma interação contínua entre pessoas de determinadas regiões, e cobre um complexo padrão de comportamento e crenças de um povo. Nasceu da adaptação do homem ao ambiente onde vive e abrange inúmeras áreas de conhecimento: crenças, artes, moral, linguagem, ideias, hábitos, tradições, usos e costumes, artesanatos, folclore, etc.

Cultura popular é o que diferencia e classifica um povo, é o que dá o tom e a cor a uma dada sociedade e abrange um modo de vida. Uma opinião amplamente sustentada é a de que a cultura popular tende a ser superficial. Os itens culturais que requerem grande experiência, treino ou reflexão para serem apreciados, dificilmente se tornam itens da cultura popular.

Ao contrário da “cultura de elite”, a cultura popular surge das tradições e costumes e é transmitida de geração para geração, principalmente de forma oral. O

conteúdo da cultura popular é determinado em grande parte pelas indústrias que disseminam o material cultural, como por exemplo as indústrias do cinema, televisão e editoras, bem como os meios de comunicação. No entanto, a cultura popular não pode ser descrita como o produto conjunto dessas indústrias, pelo contrário, é o resultado destas.

Ao mesmo tempo em que é conservadora, a cultura popular também é inovadora, ligada a tradição mas com os novos elementos que surgem com o tempo. A inspiração da cultura popular vem dos acontecimentos corriqueiros, diferente da cultura erudita, que é aquela ensinada nas escolas e que, às vezes, é vista como um “produto” e faz parte de uma elite.

Ao ver a cultura como algo amplo, sem ser um produto, chega-se a conclusão que toda cultura é por definição popular. Não existe cultura pertencente a um único grupo social, pois toda cultura é baseada em fatos histórico-sociais que implicam na formação cultural e na aceitação de valores e costumes.

A cultura popular pode ser definida como qualquer manifestação cultural, como dança, música, festas, literatura, folclore, arte, etc., em que o povo produz e participa de forma ativa.

São exemplos de manifestações da cultura popular o carnaval, danças e festas folclóricas, literatura de cordel, provérbios, samba, frevo, capoeira, artesanato, cantigas de roda, contos e fábulas, lendas urbanas, superstições, etc.

5.7.1 Diagnóstico

As culturas populares, em suas múltiplas manifestações, são parte relevante da cultura e da diversidade cultural são-joseense e constituem um patrimônio fundamental para o Município. Para isso faz-se necessário que o poder público invista na realização de programas de revalorização, preservação e difusão da memória artística e cultural dos grupos que compõem a sociedade, especialmente aqueles que tenham sido vítimas de discriminação e marginalização, como os afrobrasileiros.

Esse diagnóstico vem apresentar as necessidades encontradas nos trabalhos desenvolvidos com as atividades sociais relacionados às culturas populares no

Município de São José dos Pinhais, atividades estas que tem gerado visíveis modificações na vida social dos cidadãos.

Todavia, percebeu-se que a aproximação entre os órgãos municipais e os grupos de manifestações populares tem resultado importantes e reflexos positivos nos bairros em que essa parceria se mantém, fomentando assim a descentralização da cultura e incentivando a disseminação das culturas populares. A exemplo disso cita-se a captação de recursos pela Prefeitura junto ao Governo Federal, para o engendramento dos pontos de cultura, sendo cinco no Município. São eles:

- a) entidade Wavel Grupo Folclórico Polonês, da Colônia Muricy: Projeto *“Polskie Pracy”*;
- b) entidade Centro Integrado de Psicologia e Psiquiatria: Projeto *“Usina de Percussão e Artes Carnavalescas”*;
- c) entidade Grupo Folclórico Ucraniano Soloveiko: Projeto *“Resgate da Cultura Ucraniana”*;
- d) entidade Centro de Estudos da Cultura Afrobrasilera (CECAB): Projeto *“Capoeira Arte”*;
- e) entidade Companhia do Intérprete: Projeto *“Teatro em Bairro de Paz”*.

Todavia, ainda que referidas parcerias estejam resultando em bons frutos sociais, mesmo assim não se mostra suficiente para subsidiar as necessidades dos municípios, tanto nos aspectos cultural, educacional e social.

A Constituição Federal do Brasil garante a livre manifestação cultural, porém, não há forma de efetivação deste direito, principalmente quando se fala em minoria étnica. Esses grupos estão “escondidos” dos grandes centros. Em São José dos Pinhais, por exemplo, não há uma grande manifestação cultural a vista de todos, falta respaldo financeiro para resgatar e preservar as diversas manifestações culturais do Município. Vale lembrar que não é apenas adotar políticas assistencialistas de cunho étnico-racial, e sim programas que visam melhorar a qualidade de vida das minorias raciais do Município, pois o incentivo à manifestação cultural, seja ela qual for, é uma forma de promover o bem-estar da população. Uma sociedade integrada é uma sociedade mais forte e menos marginalizada, pois o resgate e a harmonização das

raças conseguirão diminuir a intolerância cultural e promover o respeito entre as pessoas.

5.7.2 Inserindo a Arte Urbana na Cidade

Um incentivo especial à *Arte Urbana* em São José dos Pinhais seria uma transformação para a cidade e para a formação de caráter dos jovens cidadãos. A formação de novos artistas através de cursos e oficinas pode ser uma promessa de futuro ainda em planejamento. Mas a garantia de que eles contribuirão para a diminuição da criminalidade é certa.

Seria muito bem-vinda uma jornada de cursos de iniciação ao grafite, à música e ao skate, em escolas públicas e espaços alternativos. Palestras sobre os temas podem ser ministradas em horários livres, trazendo dinâmicas diferentes nas escolas. Aula de educação artística, com palestras sobre *grafite* e *música*, seria uma nova forma de inspiração aos alunos, assim como uma aula de educação física com palestras e apresentações de skate, já que este esporte tem ganhado visibilidade nos últimos anos e já colocou muitos jovens brasileiros em pódios internacionais. Aqui mesmo, no Município, existe a Associação de Skate de São José dos Pinhais (ASSJP), que organiza campeonatos e eventos com skates. Por outro lado, o mesmo ainda não ocorre em relação à arte urbana e ao grafite, pois a cidade ainda não possui um espaço expositivo totalmente dedicado a esta categoria de arte.

Seria possível planejar o surgimento deste espaço, como uma galeria de arte urbana, destinada apenas à categoria do grafite, e com incentivos específicos para alavancar o seguimento. Uma política de participação também seria necessária, trazendo em primeiro plano a contemplação de artistas residentes em São José dos Pinhais. Além de trazer mais uma alternativa cultural para a cidade, nesse espaço seria possível ministrar cursos, oficinas, fazer mostras de cinema para a comunidade e formar novos instrutores de arte urbana para propagar a pacificação.

Uma grande mostra coletiva de arte urbana poderia emergir das produções destes novos talentos que, com o tempo de seus processos, estariam transformando a cidade em mais um grande centro cultural. Espaços públicos como a Rua XV de

Novembro, ou até mesmo a Praça do Verbo Divino, ambos localizados na região central de São José dos Pinhais, poderiam ser usados temporariamente para abrigar estas novas mostras culturais, uma vez que várias linguagens, como grafite, teatro, dança, música e skate, podem estar lado a lado num evento deste porte, proporcionando um novo conceito de cultura e arte que ocuparia espaço na vida dos jovens de uma forma mais próxima à sua realidade.

Há uma frase que ilustra bem essa afirmação: “A educação também virá das ruas, não somente das escolas” (Orlando Muzca).

5.7.3 Desafios

A curto prazo:

- a) realocar recursos na lei orçamentária para eventos de divulgação das manifestações populares da cidade;
- b) manter a Rede dos Pontos de Cultura, bem como sua ampliação;
- c) realizar as reuniões do Conselho Municipal de Cultura em bairros diferentes;
- d) oferecer oficinas de capacitação para elaboração, gestão e prestação de contas de projetos, oferecidas pela Secretaria Municipal de Cultura, visando a seleção de projetos por meio de editais;
- e) fomentar a criação de blocos de carnaval nos bairros, com as organizações lá situadas;
- f) criar e descentralizar cursos de linguagens culturais;
- g) oferecer oficinas de estêncil e esculturas com materiais alternativos;
- h) implantar novos murais de grafite na cidade;
- i) incluir no calendário oficial do município a semana da consciência negra.

A médio prazo:

- a) instituir prêmio para mestres da cultura popular;
- b) elaborar inventário de todas as manifestações populares existentes nas áreas urbana e rural do Município;
- c) elaborar lei de criação da Oficina de Bonecos.

A longo prazo:

- a) criar Fórum Integração Racial, com o foco de promover políticas públicas para as minorias étnicas;
- b) criar feira das nações, visando a promoção e integração dos grupos culturais na música, dança, dos trajes e da gastronomia, em área central.

5.8 ARTESANATO

O artesanato se caracteriza como um trabalho manual exercido no âmbito doméstico, característico de certa região ou cultura local, de aparência rústica, de aspecto associado à utilidade e não produzido em série.

Historicamente, o artesão responde por todo o processo de transformação da matéria-prima em produto acabado. Antes da fase de transformação, ou customização, o artesão é responsável tanto pela seleção da matéria-prima a ser utilizada quanto pelo projeto do produto a ser executado. Desse projeto, 80% da peça é fruto da transformação da matéria-prima pelo próprio artesão, e customizado de maneira que reflète a relação desse artesão com o meio onde vive.

No Município de São José dos Pinhais encontra-se matéria-prima retirada da natureza, como argila, palha, grimpã, pinhão, bambu, fibras, madeiras, sementes e outros materiais reciclados que são transformados em lindíssimo artesanato.

Na obra de Oliveira (2005), é citado a questão do artesanato e o que lhe caracteriza, afirmando-se que o artesanato “é personalizado e agrega o valor da ação da mão e da mente do homem.”

O artesanato são-joseense tem uma produção bem diversificada e, com a crescente valorização do ofício, alguns tipos de trabalho manual estão imprimindo uma nova cara para os produtos. Essas peças são comercializadas em diversos pontos da cidade, principalmente na Feira da Rua XV de Novembro, sendo considerada uma importante fonte geradora de trabalho e renda.

Esse artesanato vem se revelando como uma expressiva manifestação cultural e, com as rápidas mudanças surgindo, a produção artesanal, que é um veículo de

geração de renda propriamente dito, está transformando o jeito de ser das pessoas.

5.8.1 Diagnóstico

O número de pessoas habitadas no Município que trabalham com o artesanato é grandioso. Existem vários grupos de artesãos organizados em entidades, feiras, grupos de apoio, dentre outros, com propostas coesas revelando haver uma identidade cultural da cidade voltada à modalidade do artesanato.

Diante do cenário econômico favorável, o artesanato amplia seu espaço e oportuniza a geração de renda. Além disso, as ações e iniciativas de desenvolvimento nas áreas de produção, gerenciamento e comercialização estão preparando artesãos para assumirem um novo espaço que se abre no mercado.

No entanto, mesmo avançando-se muito no que tange às políticas culturais, sabe-se que muito ainda precisa ser feito. O que falta são ações que reúnam estes artesãos em atividades comuns, visando o fortalecimento da prática do artesanato, com um atrativo maior na economia da cultura.

Neste sentido, é necessário organizar estratégias que formalizem e permitam que esses grupos se consolidem como comerciantes culturais, criando, por exemplo, em curto prazo, a “*Casa do Artesão*”, espaço este que estabeleceria dentro do Município uma parceria para a divulgação do artesanato local. Mas, por outro lado, seria necessária uma mudança no organograma da Secretaria Municipal de Cultura, com a criação de uma equipe técnica específica para avaliação e seleção na área do artesanato.

5.8.2 Desafios

Com o intuito de contribuir para uma melhor estabilidade e rentabilidade dos artesãos locais, algumas estratégias podem ser adotadas:

- a) fixar legalmente um gestor, sugere-se a SEMUC, para a Feira da Rua XV de Novembro, independentemente de gestão, legalizando-se por Projeto de Lei o espaço onde os feirantes estão inseridos, e neste permanecerem

- efetivos;
- b) disponibilizar espaço e divulgar a participação dos feirantes, tanto nos eventos da SEMUC como das demais Secretarias da Prefeitura;
 - c) divulgar de forma sistemática a nível municipal, mas podendo expandir-se a nível estadual ou nacional, as feiras existentes no município, sobretudo a Feira de Artesanato da Rua XV de Novembro;
 - d) promover e dar suporte às feiras realizadas nos bairros com artesãos da localidade, nos mesmos moldes das que acontecem na feira da Rua XV de Novembro;
 - e) buscar qualificação aos artesãos para melhoria do seu produto, gestão e atendimento, através de parcerias com o SENAR, EMATER, SEBRAE, SESC, SENAC, entre outros, que possam contribuir para essa qualificação;
 - f) fiscalizar as feiras de artesanatos para inibir a presença de ambulantes nesses locais;
 - g) incentivar reuniões periódicas entre representantes da Secretaria de Cultura e dos feirantes, para apresentar sempre que necessário, propostas para discutir melhorias sobre a Feira do Artesanato na Rua XV de Novembro de São José dos Pinhais. Sugere-se que estas reuniões sejam realizadas de quatro em quatro meses;
 - h) criar legislação específica que regule a Feira de Artesanato de São José dos Pinhais;
 - i) realizar novas inscrições de artesãos para a Feira da Rua XV de Novembro de São José dos Pinhais, para até 30 barracas;
 - j) anular o projeto que trata da realocação da Feira de Artesanato para a Travessa Killian, uma vez que este espaço é reduzido e com pouco fluxo de público passante;
 - k) possibilitar a integração das Feiras da Economia Solidária e a de Artesanato da Rua XV de Novembro num único espaço;
 - l) criar uma nova feira, com produtores do Caminho do Vinho, realizada uma vez ao mês na Praça 8 de Janeiro, em frente à Catedral de São José dos Pinhais, com a

participação dos feirantes de artesanato e de gastronomia das Feiras da Rua XV de Novembro e da Economia Solidária, com a possibilidade dessa Feira estar presente nos eventos culturais da Prefeitura;

- m) utilizar espaços públicos já existentes em alguns dos principais bairros do município, para oportunizar outras pessoas a aprenderem e iniciarem uma fonte de renda familiar, por meio de cursos e oficinas de artesanato ministrados para diferentes públicos;
- n) criar a Casa do Artesão, no Parque São José, com a oferta de cursos e oficinas de reciclagem e qualificação para o artesão, para exposição e divulgação dos trabalhos e produtos confeccionados, e possibilidade de vendas;
- o) garantir que a Semuc disponibilize e mantenha suporte para uma estrutura básica aos feirantes, com um espaço adequado para guardar barracas e materiais, um banheiro desejável e um ponto de luz para cada barraca, com medidor próprio ou individual da Feira, podendo ser o pagamento rateado em partes iguais entre os feirantes.

6 PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

O Plano Municipal de Cultura de São José dos Pinhais contempla cinco programas estratégicos, com todos os seus planos, programas, projetos e ações de curto, médio e longo prazo da gestão cultural do Município.

6.1 PROGRAMA ESTRATÉGICO 1: DESCENTRALIZAÇÃO E DIREITOS CULTURAIS

O objetivo deste Programa consiste em valorizar a diversidade cultural, contemplando todas as suas manifestações e promovendo-as através de ações descentralizadas, garantindo o acesso à grande parte da população que ainda estão a margem de todo este processo.

6.1.1 Descentralização Cultural

A descentralização cultural é um dos pontos mais importantes para garantirmos os direitos culturais do ser humano. Seu grande desafio reside em fazer com que a população se aproprie, produza e difunda as suas manifestações culturais. Para se alcançar este desafio necessita-se ampliar a participação da população e dos fazedores de cultura no processo de decisões e das conduções das políticas públicas culturais, fazendo com que o Conselho Municipal de Cultural seja cada vez mais fortalecido.

O processo de descentralização passa pela ampliação da estrutura física, recursos humano e financeiro, visando a criação de dois novos núcleos da Escola de Cultura, sendo um localizado no bairro Jardim Ipê e outro no bairro São Marcos.

Outro ponto importante para ampliar o processo de descentralização está relacionado com a efetivação do Fundo Municipal de Cultura, que daria aporte de recursos e critérios para o financiamento de projetos através de editais de seleção pública, tanto para pessoa jurídica quanto para pessoa física.

Abaixo seguem as propostas para investimentos na descentralização cultural:

- a) intensificar parcerias com as demais secretarias e órgãos da cidade, bem como a articulação com outras instituições, como SEBRAE, SENAI, SESC e

SENAC, com as associações de moradores, grupos de jovem, ONG'S, escolas, universidades e empresas públicas e privadas, tendo sempre a preocupação de articulação em rede, buscando integrar os pontos de cultura existentes no Município;

- b) instituir cursos de Iniciação à Produção e Gestão Cultural, ampliando as oficinas, mostras e eventos da cultura local. Integrar os equipamentos culturais do Município, como a Casa da Cultura Muricy, Escola de Cultura, Museus, Gabinete, Bibliotecas, Banda Marcial e a Oficina de Bonecas, promovendo apresentações culturais e a comercialização dos produtos confeccionados pelos alunos das oficinas, artistas e artesãos;
- c) buscar apoio das Secretarias de Indústria, Comércio e Turismo e de Planejamento, para acompanhar e promover o desenvolvimento dos grupos, articulando sua participação em eventos e feiras e incentivando a sua autonomia e auto-sustentabilidade;
- d) dar suporte e acompanhamento para as entidades conveniadas na Rede dos Pontos de Cultura de São José dos Pinhais, garantindo o cumprimento dos respectivos Planos de Trabalho, bem como a devida prestação de contas, além de acompanhar questões de ordem burocrática que os Pontos de Cultura apresentarem ao longo dos 3 anos de convênio;
- e) criar condições para a auto sustentabilidade e fortalecimento dos Pontos de Cultura, contribuindo para a difusão e descentralização cultural.

6.1.2 Direitos Culturais

Conforme descreve os direitos culturais contidos nos direitos humanos, “todas as pessoas devem poder participar da vida cultural de sua escolha e exercer suas próprias práticas culturais, desfrutar o progresso científico e suas aplicações, beneficiar-se da proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de toda a produção científica, literária ou artística de que sejam autoras.”

Portanto, para que este direito seja respeitado e, de fato ofertado para toda a população são-joseense, algumas propostas para investimentos nos direitos culturais

devem ser levadas em consideração:

- a) implementar políticas com ações afirmativas para inclusão de minorias sociais e econômicas nos programas culturais da cidade (negros, homossexuais e pessoas com deficiência);
- b) realizar, incentivar e promover debates sobre os direitos à cultura e criar meios de acesso da população jovem da periferia aos teatros, cinemas e outras atividades culturais a preços acessíveis;
- c) garantir espaços públicos para a realização de ensaios e aulas para as diversas formas de expressão cultural;
- d) garantir às pessoas com deficiência a acessibilidade aos equipamentos culturais e cursos de formação, em qualquer nível ou linguagem artística promovidos pelo Município;
- e) transformar todas as ações e eventos da SEMUC realizados no Município de São José dos Pinhais em leis específicas, garantindo assim a sua manutenção a longo prazo.

6.1.3 Políticas de Transversalidade

“A Educação no Brasil é largamente desculturalizada” (COELHO, 2011).

A citação acima descreve com perfeição a falta de articulação ainda existente no Brasil em várias áreas, entre elas educação e cultural. Tal afirmação pode ser comprovada através do Plano Nacional de Educação, que aborda amplamente a questão da cultura, mas que ocorre inversamente no Plano Nacional de Cultura, o qual comenta muito pouca sobre questões voltadas à educação.

Portanto, deve-se trabalhar a política cultural de forma transversal, integrada com as políticas de educação, esporte, saúde, meio ambiente, turismo, segurança pública, desenvolvimento econômico e social. É importante promover seminários e debates para integração do setor público e da iniciativa privada destas áreas e traçar, a partir destes encontros, metas para o fortalecimento da política cultural do Município.

Contudo, propostas para investimentos nas políticas de transversalidade se fazem necessárias:

- a) promover a atuação transversal da política de cultura com outras políticas públicas, como educação, esporte, saúde, turismo e meio ambiente;
- b) integrar a cultura com outros setores públicos e privados, para execução de ações conjuntas;
- c) desenvolver ações conjuntas entre associações culturais e as redes públicas e particulares de ensino;
- d) inserir as manifestações artísticas e culturais na programação escolar, através de parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

6.2 PROGRAMA ESTRATÉGICO 2: ECONOMIA DA CULTURA

O objetivo deste Programa consiste em transformar a cultura em vetor de desenvolvimento econômico e social, integrada ao espaço metropolitano.

6.2.1 Cultura e Turismo

Diversas são as experiências que associam turismo e cultura, sendo esta última produto para atrair visitantes aos locais turísticos. Decorre-se que desta prática, em praticamente todas as localidades, pouco se extraiu em dados econômicos, o que não é diferente em São José dos Pinhais.

Há no Município diferentes etnias, sendo seus usos e costumes considerados bons produtos turísticos, a citar o exemplo bem sucedido do circuito rural Caminho do Vinho, localizado na Colônia Mergulhão. Entretanto, não há contabilização de dados sobre o consumo ou destinação formal de parte desses valores para trabalhos culturais.

No Caminho do Vinho os empreendimentos estão formalizados como empresas há pouco tempo, e a Associação Caminho do Vinho, que congrega tais empresários, não tem definido em estatutos, ou algo semelhante, um percentual de suas receitas destinadas para a cultura, embora seja possível perceber ações como contratação de coreógrafos, compra de roupas típicas e outros materiais presentes nos relatórios de despesa e atividades da Associação.

6.2.2 Fomento e Financiamento à Produção Cultural

Em São José dos Pinhais, por atos municipais, não há mecanismos institucionalizados do orçamento para fomento e financiamento à produção cultural.

Poucas são as ações de fomento destinadas para esse fim, mas pode-se citar como exemplo o Concurso de Linguagens Culturais – Literatura e Fotografia, que é uma ação desenvolvida pelas Bibliotecas Municipais, uma vez que seu investimento é integralmente destinado à produção cultural.

O Fundo Municipal de Cultura, que é a principal fonte de recursos do Sistema Municipal de Cultura, previsto na Lei 2.009/2012, ainda não está operante. Assim, as ações de incentivo e promoção da cultura realizadas pela SEMUC acabam sendo as alternativas institucionalizadas de financiamento da produção cultural, mas ainda com um viés decisório pouco participativo, visto que o Fundo Municipal de Cultura deve ganhar mais expressividade e passar a gerir a maior parte dos recursos.

6.2.3 Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais

Não há atualmente institucionalizado no Município um sistema que contemple a abrangência que se deseja para o Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais (SMIIC).

Existe somente um sistema informatizado, desenvolvido pela própria Prefeitura, para cadastro de artistas locais e alunos da Escola de Cultura, mas com sérias defasagens operacionais e de planejamento. Entende-se que este sistema não serve para o que se deseja, pois além de abranger dados pessoais de artistas e alunos da Escola de Cultura, bens e serviços oferecidos, deve também incluir os registros das atividades de que estes indivíduos participam. Deverá ainda disponibilizar acesso via Internet, mediante senha pessoal, para atualização e inserção de dados, ficando a SEMUC responsável pela validação de tais informações. Importante ressaltar a necessidade de comunicação desse sistema municipal com os sistemas estadual e federal de informações culturais

6.2.4 Redes Culturais

As redes culturais são elementos novos no processo cultural, já existentes há algum tempo, mas nunca antes vistas como meio para aquisição, disseminação ou trato de determinados assuntos na área cultural.

Em São José dos Pinhais faz-se necessário um conceito mais amplo para redes culturais do que o previsto pelo Ministério da Cultura, uma vez que o Município entende essa rede como caminho futurístico para a discussão organizada e sistematizada de assuntos ligados à cultura.

Assim, elaborou-se propostas para investimentos na economia da cultura:

- a) operacionalizar o Fundo Municipal da Cultura;
- b) criar as áreas temáticas prioritárias de investimento e fomento, assim como as regras para acessar e concorrer a tais recursos;
- c) criar e implantar um sistema informatizado para abrigar as informações do SMIIC;
- d) criar a Lei de Incentivo à Cultura em âmbito municipal, com percentual do ISS definido em Lei, vinculado ao Conselho Municipal de Cultura, com funcionamento semelhante à Lei Rouanet Nacional e ao uso dos recursos do Fundo Municipal de Infância e Adolescência;
- e) aprovar na Câmara Municipal o Projeto de Lei que trata da troca de IPTU por investimentos em prédios tombados pelo Conselho de Patrimônio Histórico do Município;
- f) implantar a sistemática de concorrência através de editais (por áreas temáticas) a pelo menos 80% dos recursos do Fundo Municipal de Cultura;
- g) criar função de carreira específica para a análise e manejo de informação cultural, com vistas a operar o SMIIC;
- h) consolidar o uso do SMIIC entre os fazedores de cultura, transformando-o na principal referência sobre informação cultural em São José dos Pinhais;
- i) identificar possíveis redes culturais em São José dos Pinhais;
- j) implantar a sistemática de decisão do uso do orçamento de forma participativa, com a presença de todas as áreas temáticas também

presentes no Conselho Municipal de Cultura;

- k) criar o mecanismo de interação entre as redes culturais existentes na cidade, com o fito de tê-las como referência para os assuntos da cultura;
- l) reverter porcentagem da arrecadação das festas da cidade promovidas pelo município, governo estadual e/ou federal para o Fundo Municipal da Cultura;
- m) promover doações para o Fundo Municipal da Cultura;
- n) propor projeto de renúncia fiscal de tributos municipais para o Fundo Municipal de Cultura e para o Fundo Municipal do Patrimônio.

6.3 PROGRAMA ESTRATÉGICO 3: PATRIMÔNIO CULTURAL E ARQUITETURA

O objetivo deste Programa consiste em valorizar, preservar, restaurar e difundir o patrimônio cultural (material e imaterial) da cidade de São José dos Pinhais, reconhecendo-o como vetor de desenvolvimento econômico, inclusão social, integração cultural e construção da cidadania.

6.3.1 Proteção e Promoção do Patrimônio Cultural Material e Imaterial

O patrimônio cultural é formado por bens de natureza material e imaterial, tornados, individualmente ou em conjunto, portadores de referência a identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade.

O patrimônio cultural, enquanto responsável pela preservação da identidade popular, é uma das funções do Estado e um dever de toda sociedade. No entanto, o poder público, com colaboração da comunidade, deve promover e proteger seu patrimônio cultural por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e de outras formas de preservação, como os Conselhos, institutos próprios de preservação ligados a Prefeitura, ao Estado ou até mesmo a União.

Outra forma de preservação do patrimônio cultural é da sociedade organizar-se em associações ou fundações, chamando assim a atenção dos órgãos públicos à necessidade de educar a sociedade, bem como de promover a valorização e

preservação ao patrimônio cultural existente no Município.

São propostas para investimentos na proteção e promoção do patrimônio cultural material e imaterial:

- a) realizar mapeamento de patrimônio material e imaterial de São José dos Pinhais, com vistas à ampliação, consolidação e divulgação do cadastro cultural;
- b) desenvolver programas de despoluição sonora e visual da cidade, de acordo com a Lei 16.476/99, valorizando os conjuntos arquitetônicos que formam o patrimônio cultural;
- c) reconhecer, através de inventário ou registro, as festas religiosas de importância cultural como patrimônio imaterial da cidade;
- d) promover festivais e encontros de cultura popular, trazendo artistas e grupos das várias linguagens e expressões da cultura popular brasileira (capoeira, grupos folclóricos, Etc), para apresentações e troca de experiências, valorizando a diversidade cultural;
- e) integrar a ação dos órgãos gestores do patrimônio do Município, do Estado e da União;
- f) discutir e reformular as leis municipais de preservação, com adoção de medidas punitivas a quem causar danos ao patrimônio;
- g) fortalecer a representatividade dos grupos envolvidos com a memória, as tradições e expressões da cultura são-joseense;
- h) proteger e valorizar festas e manifestações culturais tradicionais.

6.3.2 Sistema Municipal de Museus, Centros de Memória e Arquivos

A similaridade entre arquivos, bibliotecas, museus e centros de memória está no processo de recuperação e disseminação de informações científicas, tecnológicas, cultural e social. A diferença fica somente com a maneira em que se alcança esse objetivo, ou seja, o procedimento técnico ao material, forma de acesso a ele e a necessidade específica de cada uma destas instituições.

Desta forma, a recuperação de instalações físicas, adaptações de espaços para

utilização pública, ações para valorizar a divulgação dos acervos de referência, além da busca de intercâmbio com outras entidades devem fazer parte das ações efetivas em um trabalho de resgate e conservação da memória em um Município.

Quanto à biblioteca, por exemplo, ampliar o acesso aos livros é fazer da leitura um artigo de primeira necessidade, buscando alternativas para que isso aconteça e formando assim mais leitores.

Fortalecer museus, bibliotecas, centros de memória e arquivos significa recuperar a memória do Município através não apenas de documentação oficial, mas também da herança oral.

A seguir estão relacionadas propostas para investimentos no sistema municipal de museus, centros de memória e arquivos:

- a) fortalecer e consolidar uma política de aquisição, guarda, restauração, digitalização, pesquisa e divulgação dos acervos dos museus, bibliotecas e arquivo municipal, com diretrizes formuladas no âmbito do Sistema Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural;
- b) implementar um arquivo público em São José dos Pinhais, com a participação do Conselho Municipal de Cultura, a partir de uma política arquivística que assegure a preservação, pesquisa e divulgação da memória histórica, administrativa e política do Município;
- c) promover programa de identificação e catalogação nos museus e Centros de Memória;
- d) implementar o Sistema Municipal de Arquivo;
- e) implementar o Sistema Municipal de Museus e Centros de Memória;
- f) implantar acervo digitalizado;
- g) realizar programas de educação patrimonial e incentivo a conservação;
- h) implantar ações de visitação, difusão e divulgação dos equipamentos culturais.

6.3.3 Educação Patrimonial

Educação patrimonial não diz respeito apenas a legislação e verbas, mas sim a

consciência histórica que permite preservar e valorizar a cultura material e memória da nossa sociedade e de outros que nos precederam.

O Programa de Educação Patrimonial não deve somente acontecer nas redes de escolas de ensino regular, mas também em organizações da comunidade local, famílias, empresas e principalmente às autoridades responsáveis, ampliando para uma nova visão o patrimônio cultural em sua diversidade de manifestações.

A educação patrimonial visa despertar o interesse pela preservação da memória, ensinando a importância da conservação e divulgação do patrimônio histórico.

No município são desenvolvidos projetos sociopedagógicos e culturais que combinam estratégias de parcerias com o setor de ensino formal, promovendo os conteúdos dos museus como ferramentas educativas e estratégias de aproximação com as comunidades, de modo a inseri-las no processo de elaboração dos projetos sociopedagógicos e culturais dos museus.

Portanto, a Secretaria Municipal de Cultura organiza cursos, eventos e produção de material gráfico ou outros, que estimulam a pesquisa e divulgação de informativos em prol dos valores histórico-culturais.

Entre as ações de educação patrimonial destaca-se o projeto-exposição *“Desenhando a história através da magia dos traços”*, em que o artista plástico Roney Erthal produziu imagens artísticas baseadas em registros documentais da história do Município, contribuindo para o alcance da aprendizagem pedagógica ao público.

Entre as propostas para investimentos na educação patrimonial destacam-se:

- a) implantar um Programa Municipal de Educação Patrimonial, desenvolvendo uma política sócio-educativa cultural, possibilitando a sensibilização, formação, acesso e fruição aos bens culturais e patrimoniais. Esse programa constituirá em treinamento para professores, palestras e seminários, visitas públicas, roteiros e circuitos históricos e publicações específicas;
- b) inserir a educação patrimonial, transmissão de saberes e conhecimentos tradicionais nos currículos escolares;
- c) promover ação conjunta entre educadores, agentes culturais e entidades comunitárias, visando a prevenção e valorização do patrimônio cultural do

Município.

6.4 PROGRAMA ESTRATÉGICO 4: FORMAÇÃO E INTERCÂMBIO CULTURAL

O objetivo deste Programa consiste em promover a formação e qualificação profissional nas diversas linguagens artísticas, a formação de novas platéias e o intercâmbio cultural, criando mecanismos para democratizar o acesso dos munícipes à cultura.

6.4.1 Formação Cultural

A visão tradicional dos profissionais que atuam na área da arte e da cultura considera que suas atividades são governadas por princípios diferentes daqueles da economia de mercado, perdendo assim a identidade de seu projeto artístico cultural.

As dificuldades e riscos associados aos empreendimentos culturais fizeram artistas e produtores culturais não se habituarem que grande parte do setor cultural está voltada pra a geração de renda e de trabalho. No entanto, somente formando profissionais com capacidade de reflexão sobre sua área e com conhecimentos teóricos, práticos e técnicos, e instrumentos para lidar com a cultura, é que o campo cultural poderá ter em vista a sua crescente profissionalização e crescimento.

Tendo em vista tais aspectos, propõe-se para investimentos na formação cultural:

- a) incentivar e apoiar a formação continuada de agentes de cultura para fomentar, identificar e valorizar a cultura de São José dos Pinhais;
- b) incentivar a realização de oficinas e cursos, em espaços culturais já existentes ou que venham a existir, ministrados por profissionais qualificados;
- c) efetivar a capacitação contínua dos artistas e produtores para a gestão cultural nas diversas áreas;
- d) fomentar programas de ensino e capacitação profissional nas áreas específicas das artes;

- e) estabelecer parcerias entre os órgãos de educação, cultura e Sistema S, para a realização de cursos e capacitação em centros culturais e outros espaços;
- f) criar escola permanente para formação profissional do artesanato;
- g) estimular a elaboração de um plano de formação e qualificação na área da cultura, que contemple os diversos segmentos da SEMUC, nos níveis técnicos superior e pós-graduação, utilizando os espaços já existentes da Secretaria;
- h) fortalecer os equipamentos culturais já existentes na SEMUC que trabalham com formação (Escola de Cultura), pesquisa (Bibliotecas) e documentação (Museu).

6.4.2 Formação de Público

O público que "consome" cultura em todo país é muito restrito. A limitação econômica para acessar os bens culturais é apenas uma face do problema na formação de público.

A falta de uma formação educacional voltada para a apreciação e produção cultural é também um dos fatores que limita a formação de um sujeito crítico e cidadão. As escolas formais, tanto públicas como privadas, não incorporam em sua estrutura pedagógica o valor cultural, apenas oferecem a disciplina sem investir na formação cultural do cidadão. Essa disciplina não valoriza os costumes, a história, os símbolos, as tradições e a cultura em todos os seus aspectos artísticos ou outros, tanto de criação quanto de admiração e divulgação, que é o que fortalece a identidade pessoal e social do indivíduo, integrando-o em sua comunidade através do bem-estar mental e social, possibilitando a formação de público e até de profissionais para o setor cultural.

Outro aspecto que contribui para a baixa presença de públicos é a concentração dos equipamentos culturais (bibliotecas, teatros, museus, cinemas, escolas de artes) nas regiões mais centrais, que são de difícil acesso aos moradores dos bairros mais distantes, necessitando assim de um programa efetivo de investimento a descentralização da cultura no Município.

São propostas para investimentos na formação de público:

- a) estabelecer parceria com a Secretaria Municipal de Educação para potencializar apresentações, exposições, discussões e diálogos culturais nas escolas envolvendo toda a comunidade escolar;
- b) fomentar a cultura popular em suas múltiplas manifestações, como o grupos folclóricos nas comunidades, nas praças, nos CRAS, entre outros locais públicos de circulação da comunidade;
- c) incentivar a realização de ações e eventos voltados para o público infantojuvenil com temática cultural local;
- d) instituir um calendário regular de apresentações, proporcionando à população atividades periódicas e pré-agendadas, englobando todo o segmento da cultura;
- e) realizar periodicamente exposições artísticas nas dependências das Bibliotecas, da Escola de Cultura e das escolas públicas, para formação de público;
- f) regulamentar as atividades dos segmentos estáveis já existentes, como a Banda Marcial, coral, grupos de teatro e dança, e outros que venham a ser criados;
- g) abrir editais de ocupação de espaço nos locais ociosos da SEMUC para grupos de artistas e companhias independentes apresentarem ao público sua arte.

6.4.3 Promoção de Intercâmbio Cultural

A cultura deve ser mais divulgada dentro e fora do Município, proporcionando que artistas, técnicos, agentes e grupos artísticos e culturais possam viajar e mostrar seus trabalhos em outras regiões e em outros municípios.

Essas experiências, chamadas de intercâmbio cultural, incluem apresentações de trabalhos artísticos, participação em feiras, mostras, eventos e outros lugares alternativos, divulgando as expressões culturais e possibilitando trocas de conhecimento e técnicas entre as diferentes culturas.

Para que a cultura se torne um direito pleno é preciso que os cidadãos tenham mais acesso aos serviços e bens culturais, neste sentido o cidadão deve participar de atividades fora do âmbito domiciliar. Para isso, se faz necessário ampliar a oferta de eventos e espaços voltados a atividades culturais, visto que essa ampliação é fundamental para aumentar a vontade da população em frequentar museus, exposições, teatros, cinemas, espetáculos, shows de música, instigando assim o conhecimento de diversas expressões culturais e proporcionando a promoção do intercâmbio cultural.

Surgem então as propostas para investimentos na promoção de intercâmbio cultural:

- a) ampliar o espaço de divulgação cultural dentro dos veículos de comunicação;
- b) capacitar profissionais na área de comunicação cultural;
- c) promover intercâmbio cultural com outros municípios da região metropolitana;
- d) estimular a elaboração de projetos em parceria com outros municípios, viabilizando os projetos locais;
- e) desenvolver o intercâmbio cultural, criando editais para custeio de transporte de artistas, grupos e produtores culturais, através do Fundo Municipal de Cultura;
- f) criar exposição itinerante de bonecos, para visitação em espaços alternativos e locais diversos;
- g) criar o calendário unificado dos eventos culturais do município, divulgado através de material gráfico e portal da prefeitura.

6.5 PROGRAMA ESTRATÉGICO 5: GESTÃO PÚBLICA DA CULTURA

O objetivo deste Programa visa modernizar e democratizar a gestão cultural da cidade de São José dos Pinhais, promovendo a participa o dos diversos segmentos envolvidos com a cultura do Município, otimizando os equipamentos culturais e valorizando os servidores.

6.5.1 Sistema Municipal de Cultura

O Sistema Municipal de Cultura foi criado pela Lei 2.009, de 20 de junho de 2012, e trata dos princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão e interrelações entre os componentes, recursos e pessoas.

Tal sistema prevê que a municipalidade seja o principal ente gestor, articulador e fomentador da cultura na cidade. Trata da tridimensionalidade da cultura como base para as políticas culturais no Município, fazendo forte referência a este plano que democraticamente foi escrito.

O intento do Sistema é, entre outros, garantir a partilha equilibrada dos recursos públicos entre os segmentos artísticos e culturais, inclusive geograficamente no território da cidade.

6.5.2 Gestão Democrática

Para garantir a gestão democrática da cultura no Município de São José dos Pinhais, estão estabelecidos como instrumentos de gestão:

- a) o Plano Municipal de Cultura;
- b) o Sistema Municipal de Financiamento à Cultura;
- c) o Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais;
- d) o Sistema Municipal de Formação na área Cultural.

Esses Sistemas e o Plano, por si só, não garantem a gestão democrática, mas trazem as condições para que a população se aproprie das informações e possam exercer atividades que darão a característica democrática ao processo.

Para que isso aconteça é fundamental que as áreas indicadas como prioridade cultural para a cidade participem ativamente da Conferência Municipal de Cultura, dos Fóruns Setoriais e dos Conselhos Municipais vinculados à cultura. Outro ponto importante é capacitar os servidores e fazedores de cultura para que estejam aptos a exercer tal democracia.

6.5.3 Rede de Equipamentos Culturais

É importante definir quais são os equipamentos culturais mínimos (sejam eles do poder público ou não) para o Município poder registrar, operar e difundir a cultura local. Assim se dá o conceito de rede de equipamentos culturais, um conjunto de entidades ou serviços que guarda, opera e provoca a difusão das atividades da cultura e o acesso a elas.

Enumerando, pode-se ter o cinema, o teatro, rádios, televisão, estúdios, serviços de arquivo, bibliotecas, museu, centro cultural, escolas de cultura entre outros equipamentos. O município de São José dos Pinhais possui uma boa e ampla rede de equipamentos culturais, exceto o serviço de arquivo histórico e televisão, já de maneira sistemática e organizada. Há teatro, há rádio, museus, centro cultural, escolas de cultura, bibliotecas, entre outros.

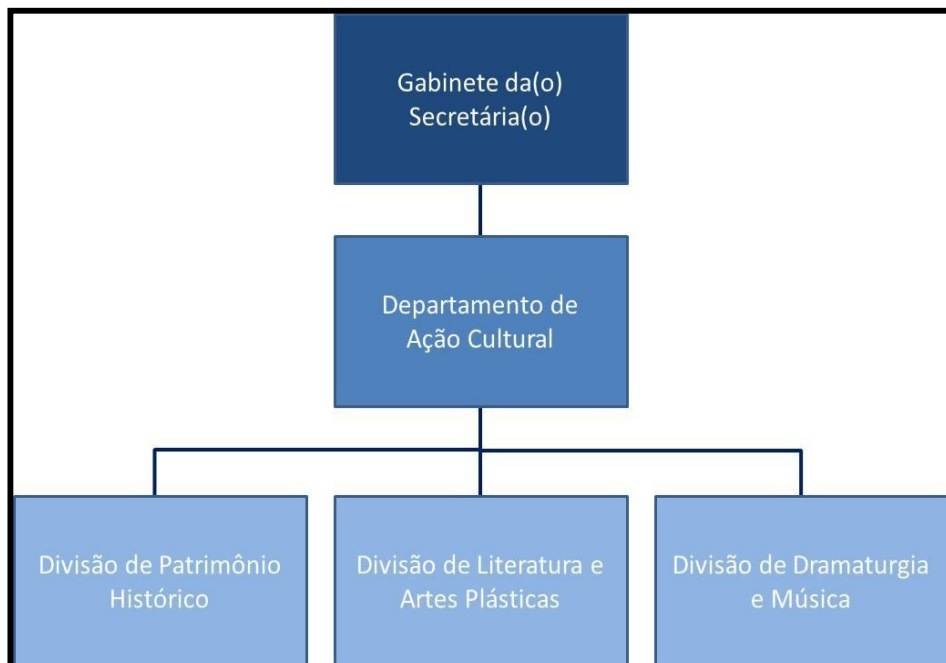
6.5.4 Estrutura Administrativa

A estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Cultura é composta hoje por diversos servidores, inclusive de outras Secretarias (em ações realizadas em parceria). Em outubro de 2012, eram 45 servidores ativos.

Abaixo se encontra organograma setorial (Figura 1). Faz-se destaque da simplicidade do organograma frente à complexidade da estrutura, ou seja, a estrutura física e de atividades existentes não comporta mais a estrutura de comando, prejudicando a atividade fim e sobrecarregando algumas posições/funções.

É necessária uma revisão da estrutura, em busca de melhor desempenho, já que os cargos e funções são praticamente os mesmos desde 2005, quando se tinha um orçamento duas vezes e meia menor e menos equipamentos culturais em locais diferentes. Quando se pensa em descentralizar o trabalho da SEMUC, há mais ainda a necessidade de revisão desta estrutura de funcionamento.

FIGURA 1 - ORGANOGRAMA SETORIAL DA SEMUC



Fonte: SEMUC (2012)

A seguir as propostas para investimentos na gestão pública da cultura:

- a) submeter à Câmara Municipal e aprovar o Projeto de Lei do Plano Municipal de Cultura;
- b) redesenhar democraticamente o organograma da SEMUC, com fases de implantação, em até três anos para término (para não impactar demais na folha);
- c) operacionalizar os demais entes do Sistema Municipal de Cultura (Sistema de Financiamento, Sistema de Informações e Indicadores e Sistema de Formação);
- d) capacitar todos os servidores da SEMUC e conselheiros dos conselhos ligados à cultura, em assuntos relacionados à gestão cultural e projetos de captação de recursos;
- e) definir qual é o conjunto (rede) desejado de equipamentos culturais para o município e contratar projetos para os que não existirem;
- f) implantar a nova estrutura desenhada democraticamente para a Secretaria;
- g) captar os recursos para construir os equipamentos culturais definidos como desejados e inexistentes;

- h) sensibilizar os governantes para a importância da cultura para a cidadania e para a economia, assim como o simbolismo que ela representa para as famílias locais;
- i) valorizar, reestruturar e capacitar o quadro de funcionários da SEMUC, com a realização de concurso público para composição das equipes das diversas unidades da Secretaria, incluindo vagas para agentes culturais, arte-educadores e professores de artes das diversas linguagens artísticas, com a atribuição de ministrar cursos, oficinas, workshops, articulando e incentivando o desenvolvimento cultural da comunidade;
- j) construir um Centro de Eventos no Município.

REFERÊNCIAS

ARAUCÁRIA (PR), PREFEITURA MUNICIPAL. **Plano Municipal de Cultura de Araucária 2014/2022**. Araucária: Secretaria Municipal de Administração, 2014.

BRASIL. Decreto n. 332, de 13 de dezembro de 2010. **Regulamenta o fundo municipal de cultura: decreto nº 332, de 13 de dezembro de 2010**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional de Cultura (PNC)**. Brasília: MinC, 2010. Disponível em: < <http://www.cultura.gov.br/plano-nacional-de-cultura-pnc->>. Acesso em: maio de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: < <http://pne.mec.gov.br/planos-de-educacao>>. Acesso em: maio de 2012.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2001.

COELHO, Teixeira (org.). **Cultura e educação**. São Paulo: Iluminuras, 2011. Disponível em: <http://http://www.iluminuras.com.br/v2/detalhes_livros.asp?cod=452&txtBusca=Artes%20PI%C3%A1sticas/Comunica%C3%A7%C3%A3o/Est%C3%A9tica/Semi%C3%B3tica&autor=Teixeira%20Coelho&tema_cor=30a4dc>. Acesso em: set. 2012.

CONCEITO de leitura. Disponível em: <<http://conceito.de/leitura>>. Acesso em: set. de 2012.

DESCHAMPS, Marley Vanice. **Vulnerabilidade socioambiental na Região Metropolitana da Curitiba**. Curitiba, 2012. (Tese de Doutorado)

GAZETA do povo. Curitiba, 2005.

GAZETA mercantil. São Paulo, 2007.

GUIA de orientações para a construção de plano municipal de cultura: projeto MinC. Salvador: UFBA, 2012.

GUIA de orientações para municípios: sistema nacional de cultura: perguntas e respostas: Brasília: MinC, 2011.

LUFT, Celso Pedro; LUFT, Lya. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Ática, 2007.

OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho. **Imagem também se lê**. São Paulo, SP: Rosário, 2005.

LEI nº 1.385, de 17 de julho de 2009: dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de

Cultura – CMC e cria o Fundo Municipal de Cultura do município de São José dos Pinhais.

LEI nº 2.004, de 19 de junho de 2012: altera dispositivos da Lei, de 17 de julho de 2009, dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Cultura – CMC e cria o Fundo Municipal de Cultura do município de São José dos Pinhais.

LEI nº 2.009, de 20 de junho de 2012: dispõe sobre Sistema Municipal de Cultura de São José dos Pinhais, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, inter-relações entre os seus componentes, recursos humanos e financeiros.

RECIFE (PE), PREFEITURA MUNICIPAL. **Plano Municipal de Cultura do Recife 2009-2019**. Recife: Secretaria Municipal de Cultura, 2009.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (PR), PREFEITURA MUNICIPAL. **Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS)**: diagnóstico do setor habitacional. São José dos Pinhais: Prefeitura Municipal, 2010.

VOCÊ S.A. São Paulo: Abril, 2007.